

# Panorama pré-histórico sobre as pesquisas arqueológicas no estado da Paraíba

## Prehistoric panorama of archaeological research in the state of Paraíba

Carlos Xavier de Azevedo Netto<sup>I</sup>  | Francisco de Assis Soares de Matos<sup>II</sup>  | Thiago Fonseca de Souza<sup>I</sup> 

<sup>I</sup>Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil

<sup>II</sup>Universidade Federal de Pernambuco. Várzea, Recife, Brasil

**Resumo:** O artigo discorre sobre pesquisas arqueológicas pré-históricas do estado da Paraíba, no Brasil, apresentando-as por via divisória político-administrativa em mesorregiões contemporâneas, e sugere a emergência da precaução e conservação através do dever sobre o compartilhamento e a síntese das informações desse patrimônio. Tem como objetivo sistematizar essas pesquisas, com o intuito de contribuir como parâmetro para futuros estudos. O trabalho detém como método o levantamento bibliográfico feito em diversos bancos de dados e acervos documentais, como laboratórios arqueológicos e sistemas de informações geográficos e de órgãos públicos. Como resultado, verifica-se que as pesquisas nas mesorregiões estão inseridas em panoramas arqueológicos distintos por serem reflexos dos seus processos históricos e das ocupações sociais particulares. Esse contexto não difere muito da região do Nordeste brasileiro, ao passo que as pesquisas arqueológicas estão concentradas e delimitadas em específicas áreas, devido à alta densidade de sítios arqueológicos.

**Palavras-chave:** Sítios arqueológicos pré-históricos. Pesquisas arqueológicas. Panorama arqueológico do estado da Paraíba.

**Abstract:** This article discusses prehistoric archaeological research in the Brazilian state of Paraíba, presenting these investigations through a political/administrative divide in contemporary mesoregions and suggesting the emergence of precaution and conservation through duty related to the sharing and synthesis of data on this heritage. The objective is to systematize this research to serve as a parameter for future studies. Literature was surveyed in various databases and document collections including archaeological laboratories, geographic information systems, and public agencies. The findings indicate that studies in the mesoregions are located within different archaeological panoramas because they reflect specific historical processes and social occupations. This context does not differ significantly from Brazil's Northeast, as archaeological research is concentrated and demarcated in specific areas due to the high density of archaeological sites.

**Keywords:** Prehistoric archaeological sites. Archaeological research. Archaeological panorama in the state of Paraíba.

---

Azevedo Netto, C. X., Matos, F. A. S., & Souza, T. F. (2023). Panorama pré-histórico sobre as pesquisas arqueológicas no estado da Paraíba. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 18(3), e20220078. doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2022-0078.

Autor para correspondência: Thiago Fonseca de Souza. Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR). Central de Aulas Bloco G. João Pessoa, PB, Brasil. CEP 58051-900 (fonseca\_pb@yahoo.com.br).

Recebido em 17/11/2022

Aprovado em 24/05/2023

Responsabilidade editorial: Cristiana Barreto



## INTRODUÇÃO

As ocupações humanas nos atuais territórios que caracterizam o Nordeste do Brasil remontam a milhares de anos, em razão dos diferentes tipos de vestígios evidenciados pelas pesquisas arqueológicas, bem como as datações obtidas sobre os mesmos. Esses dados fornecem um quadro das ocupações pré-históricas para os territórios dos diferentes estados que compõem a região, contendo algumas unidades federativas com maior quantidade de pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento, quando comparadas a outras (Martin, 2008).

O atual estado da Paraíba não se encontra fora desse contexto, no qual essa presença humana é demarcada por atividades em nosso passado (Quadro 1), observada e evidenciada, inicialmente, através dos registros rupestres por cronistas que passaram a séculos atrás na região, figurando como um dos primeiros a fornecer informações sobre esses vestígios no território brasileiro.

A primeira citação histórica<sup>1</sup> de registro arqueológico é descrita desde o fim do século XVI, durante o processo de colonização europeia no Brasil. Essa descrição é relatada pelo capitão-mor da 'Parahyba', Feliciano de Carvalho<sup>2</sup>, localizada no rio Araçoaípe, na região atual do município de Araçagi e no rio de mesmo topônimo:

. . . fazendo guerra ao gentio Petiguar [sic], aos 29 dias do mês de dezembro do ano de 1598, se achara junto a um rio chamado Araçoaípe, . . . alguns soldados, que foram por ele abaixo, toparam nas suas fraldas com uma cova, na banda do poente, composta de três pedras que estavam conjuntas umas com outras, . . . e ali por toda a redondeza que fazia na face da pedra, se achavam umas molduras que demonstravam na sua composição, serem feitas artificialmente (A. Brandão, 1997, pp. 27-28).

No século XVII, o neerlandês Elias Herckman<sup>3</sup> relatou para Barlaeus haver encontrado na Serra da Cupaoba, localizada na atual região da Serra da Raiz, certas 'pedras lavradas pela indústria humana', "que por ordem de

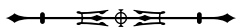
Quadro 1. Datações localizadas sobre o atual território do estado da Paraíba.

Mesorregião	Fonte	Datação (AP)	Laboratório	Sítio	Localização	Material datado
Mesorregião do Agreste	A. Santos et al. (2022)	540 ± 30	BETA 601168	Tambor	Cuité	Osso humano
Mesorregião da Borborema	Azevedo Netto et al. (2021)	1220 ± 30	BETA 400646	Barra	Camalaú	Osso humano
	Azevedo Netto et al. (2021)	1880 ± 30	BETA 400647	Serrote da Macambira	São João do Cariri	Osso humano
	J. S. Santos (2009)	196 ± 6	LACIFID/USP	Pinturas I	São João do Tigre	Cerâmica
	J. S. Santos (2009)	267 ± 10	LACIFID/USP	Pinturas I	São João do Tigre	Cerâmica
Mesorregião do Sertão	Rocha (1998)	6.921 ± 33	CSIC 1390	Serra Branca I	Serra Branca	Carvão
						Ossos da microfauna

<sup>1</sup> Citação relatada por Ambrósio Fernandes Brandão, em seu livro "Diálogos das grandezas do Brasil", escrito em 1618. Os 'diálogos', divididos em seis partes, entre Brandônio, "um pregoeiro das virtudes da terra, e Alviano, um reinol recém-chegado que a tem 'pela mais ruim do mundo'" (A. F. Brandão, 1997, p. 9).

<sup>2</sup> Feliciano Coelho de Carvalho administrou, como quarto governador, a capitania da Paraíba entre os anos de 1595 a 1599 (Pinto, 1973).

<sup>3</sup> Enquanto esteve no processo de conquista e expansão pela Companhia Neerlandesa das Índias Ocidentais no Nordeste brasileiro (1630-1654), governou a capitania da Paraíba, de 1636 a 1639.



seu governo percorreu a capitania da Parahyba, em 1641, diz também ter visto inscrições em rochedos, mas não as copiou nem descreveu” (Barlaeus, 1647 citado em A. Brandão, 1937, p. 18). Já em 1670, os padres capuchinhos franceses Teodoro de Lucé e Martinho de Nantes, em missão catequista entre os índios chamados Cariris, a pedido do capitão, deslocaram-se ao arraial de Boqueirão, quando, durante o percurso, encontraram:

. . . no meio de uma grande floresta . . . uma grande pedra de grã da altura de nove pés, larga na base, muito bem talhada, sobre a qual estava gravada a imagem de uma cruz de alto a baixo e na parte inferior havia um globo, ao lado de duas figuras que não podiam ser distinguidas por causa do musgo e, em derredor, uma espécie de rosário gravado (Nantes, 1979, p. 2).

No século XVIII, como referenciado por J. O. Santos (1990), os padres Manoel Timóteo da Vera Cruz e Valetim Gonçalves de Medeiros, em 21 de janeiro de 1759, solicitaram uma porção de terra no Seridó paraibano, denominando-a como ‘Pedra Lavrada’, que indicaria referência para com os registros rupestres existentes na localidade próxima da sede do município de mesmo topônimo. Portanto:

. . . as inscrições de Pedra Lavrada foram descobertas no final do século XVIII, pelos primeiros desbravadores que ali apontaram, em busca de terras propícias à lavoura e à criação de gado. Na época, a ribeira do Seridó já se destacava por sua fertilidade, servindo de estímulo à fixação do homem naquela região. Os blocos de gnaiss cobertos de símbolos dos mais variados formatos, serviram como fonte toponomástica, fazendo com que os primeiros povoadores da região batizassem o lugar com o nome de Pedra Lavrada (J. O. Santos, 1990, p. 11).

No século XIX, há breve citação sobre registro rupestre na Paraíba em Joffily (1977), no ano de 1892, que toma por referência o relatório do engenheiro Francisco Soares Retumba, de 1886. Ao julgar merecer “. . . a mais séria atenção de todos os homens estudiosos, o assunto de que passamos a nos ocupar, referimo-nos aos letreiros ou inscrições que encontram em grande número de rochedos em toda a Borborema, ou antes, em toda a Paraíba” (Joffily, 1977, p. 88).

Durante o século XX, existiram duas relevantes pesquisas arqueológicas<sup>4</sup> para o estado paraibano direcionadas à mesorregião da Borborema<sup>5</sup>: a pesquisa arqueológica de José de Azevêdo Dantas (1890-1929), na microrregião do Seridó paraibano e também no estado do Rio Grande do Norte, nos anos de 1920, relatando diversos sítios com presença de pinturas e gravuras rupestres. Posteriormente, esses manuscritos dariam origem à obra “Indícios de uma civilização antiqüíssima”, organizado pela arqueóloga Gabriela Martin (J. Dantas, 1994 citado em Macedo, 2005); e a pesquisa desenvolvida por Ruth Trindade de Almeida, durante a década de 70, que realizou um levantamento sobre as pinturas rupestres na região dos Cariris Velhos paraibano, registrando 49 sítios arqueológicos, classificados e associados como pertencentes à Tradição Agreste<sup>6</sup>. Ademais:

. . . as gravuras e pinturas brasileiras e, em particular, as paraibanas, foram executadas pelos antigos habitantes da região – os indígenas – o que não quer dizer que tenham sido executadas, obrigatoriamente, pela população que os portugueses encontraram no Brasil no século XVI. Podem ter sido obra de grupos indígenas extintos ou que não mais habitavam o local à época do descobrimento (R. Almeida, 1979, p. 23).

<sup>4</sup> Outra citação sobre a pré-história paraibana (inclusive do Nordeste brasileiro) é de A. Brandão (1937), durante as décadas de 1910 até 1930, que resultou na publicação “A escripta pré-historica do Brasil (Ensaio de interpretação)”, ao retratar a Pedra da Retumba (no município de Pedra Lavrada) a partir das anotações de um relatório escrito pelo engenheiro Francisco Soares Retumba. Por fim, algumas outras referências podem ser encontradas em Martin (2008, pp. 23-48).

<sup>5</sup> Homenageado pelo nosso trabalho em razão da contribuição essencial feita nos estudos arqueológicos recentes da Paraíba: J. Dantas (1994), produzido a partir dos manuscritos feitos por ele entre os anos de 1924 e 1927, e R. Almeida (1979). Ademais, é preciso uma menção à Fundação Casa de José Américo (FCJA), por intermédio do Núcleo de Estudos Ibéricos e Americanos (NELAM), associado à Secretaria de Educação e Cultura do Governo do estado da Paraíba, que buscou “incentivar o estudo, o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da Arqueologia do Nordeste e da Paraíba” (I. Costa, 1994, p. 229).

<sup>6</sup> Esta tradição detém um intervalo cronológico entre 5.000 BP e 2.000 BP (Martin, 2008, pp. 271-285).



O artigo tem como objetivo sistematizar as pesquisas arqueológicas dos sítios pré-históricos<sup>7</sup> no estado da Paraíba, ao buscar evidenciar as ocupações humanas no passado, apresentando-as por via divisória político-administrativa contemporânea por meio das mesorregiões (Figura 1). Portanto, nosso intuito é sintetizar os resultados dos estudos pré-históricos, de forma a contribuir como parâmetro sobre o patrimônio arqueológico paraibano.

Como metodologia, adotamos o levantamento bibliográfico das publicações relevantes até o momento,

por meio de diversos bancos de dados associados a grupos de pesquisas, laboratórios arqueológicos e sistemas de informações: como Sistema Eletrônico de Informações (SEI), Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), que são mantidos atrelados, normalmente, a projetos desenvolvidos pela 'arqueologia de contrato ou preventiva'<sup>8</sup>. E ressaltamos a utilização dos bancos de dados de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) na coleta de informações sobre os sítios e suas referências de localizações para a produção dos mapas (Quadro 2).

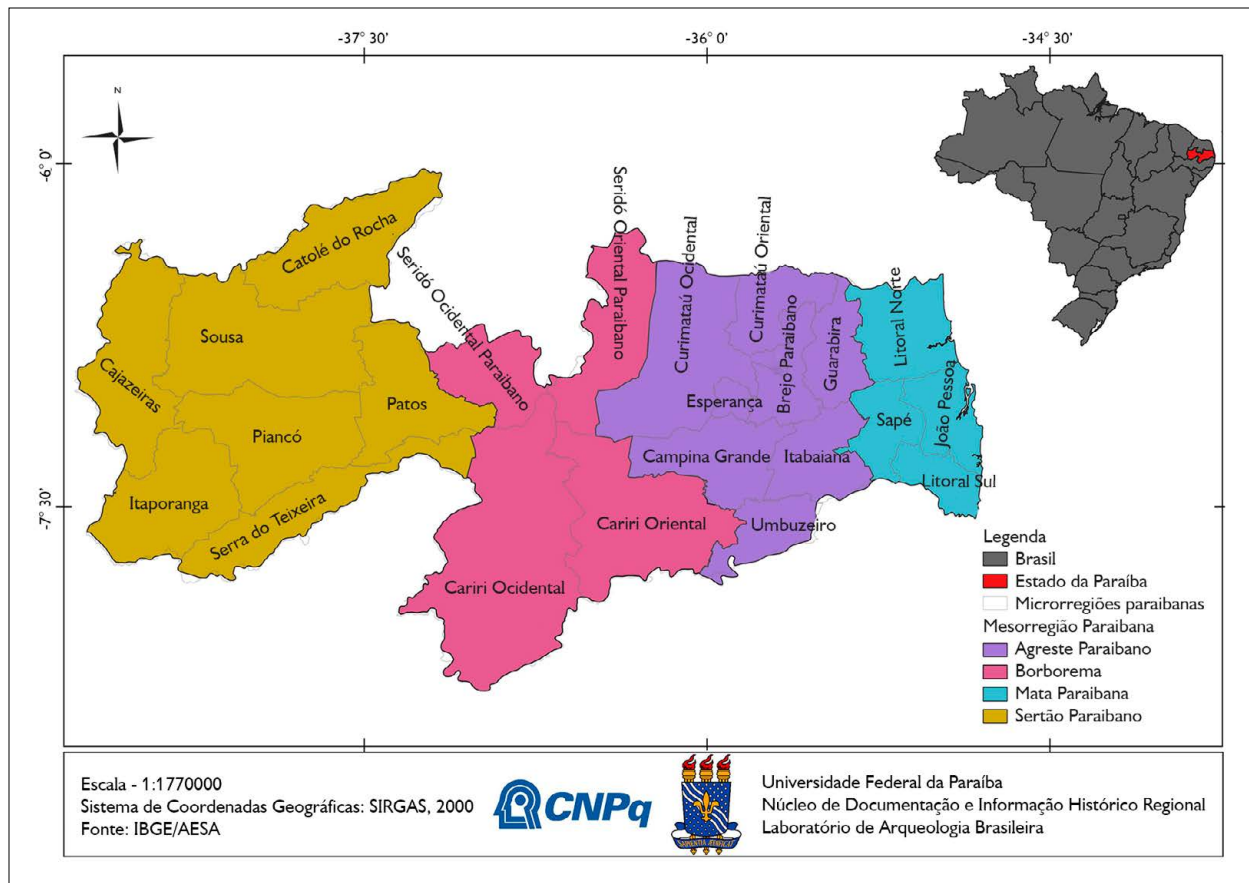


Figura 1. Localização e divisão das mesorregiões e microrregiões no estado da Paraíba. Mapa: Thiago Fonseca (2023).

<sup>7</sup> Neste trabalho, o conceito de pré-história está associado aos estágios temporal e de ocupação vivenciados pelos povos autóctones antes da chegada dos colonizadores europeus, e esse processo histórico se dá em períodos e fatores históricos distintos, se forem comparadas as mesorregiões da Paraíba.

<sup>8</sup> Constitui-se como prática da arqueologia que detém o direito e o planejamento da execução pela legislação federal vigente no Brasil, com finalidade de localização, identificação e resgate dos sítios arqueológicos pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro (Gnecco & Dias, 2015).

Quadro 2. Fonte dos bancos de dados pesquisados.

Fontes	Descrição
Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA)	O CNSA, no Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico (SGPA), apresenta os sítios arqueológicos brasileiros cadastrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com todo o detalhamento técnico e a filiação cultural (CNSA/SGPA, n. d.).
Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	O SEI é uma ferramenta que permite a produção, edição e assinatura de documentos e trâmite de processos atrelados ao licenciamento ambiental, por meio de uma plataforma virtual (IPHAN, n. d.).
Laboratório de Arqueologia Brasileira/Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional/ Universidade Federal da Paraíba (LAB/NDIHR/UFPB)	O LAB/NDIHR/UFPB <sup>9</sup> detém pesquisas direcionadas à microrregião do Cariri paraibano. É coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto.
Laboratório de Arqueologia e Paleontologia/ Universidade Estadual da Paraíba (LABAP/UEPB)	O LABAP/UEPB desenvolve, desde a década de 1990, com a coordenação do Prof. Dr. Juvandi de Souza Santos, atividades e pesquisas em todo o território estadual da Paraíba (LABAP, n. d.).
Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos/Universidade Federal de Alagoas (NUPEAH/UFAL)	O NUPEAH/UFAL (História – <i>Campus Sertão</i> ), coordenado pelos Profs. Drs. Flávio Augusto de Aguiar Moraes e José Ivamilson Silva Barbalho, tem como finalidade produzir pesquisas no campo da arqueologia e da história (CNPq, n. d.).
Laboratório de Grafismos Rupestres/Núcleo de Estudos Arqueológicos/Universidade Federal de Pernambuco (LGR/NEA/UFPE)	O LGR/NEA/UFPE, coordenado pela Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Daniela Cisneiros Silva, produz pesquisas sobre as atividades de prospecção arqueológicas dos sítios localizados no interior do estado paraibano, realizadas no âmbito de estudos pertencentes à graduação e à pós-graduação (UFPE, n. d.).

As listas de sítios arqueológicos e seus contextos apresentados neste trabalho não representam o real número de sítios conhecidos na Paraíba. Aqui, são citados 264 sítios arqueológicos (nome e localização), seguidos de indicadores contextuais através da inserção geomorfológica (morfologia do sítio) e arqueológica, ao serem associados à cronologia (período), à tradição cultural e ao tipo de registro arqueológico identificado.

## AS PESQUISAS PRÉ-HISTÓRICAS NAS MESORREGIÕES DA ZONA DA MATA ATLÂNTICA E LITORÂNEA PARAIBANA

Como elucidado pela Guidon (1992), a pré-história brasileira, e grande parte do trecho litorâneo do Nordeste, necessita de estudos sistêmicos para compreensão real dos processos ocupacionais ocorridos durante séculos passados. Os estudos em regiões litorâneas no Nordeste demonstram

<sup>9</sup> Neste levantamento, consta a produção documental dos projetos “Arqueologia do Cariri” (agosto de 2005 a julho de 2007), “Programa arqueológico do Cariri paraibano” (agosto de 2007 a julho de 2009), “Arqueologia simétrica no semiárido paraibano – Uma proposta teórico-metodológica” (agosto de 2009 a julho de 2012), “Processos classificatórios simétricos de grafismos rupestres” (agosto de 2012 a julho de 2015), “Caracterização dos grafismos rupestres do Cariri ocidental” (agosto de 2013 a julho de 2016), “Arte rupestre e agências semióticas: as semioses encontradas nos painéis de arte rupestre” (agosto de 2015 a 2018), “Os agenciamentos semióticos na constituição dos painéis rupestres: a dinâmica entre os grafismos reconhecíveis e puros, no Cariri ocidental paraibano” (2018 a 2021), “Os agenciamentos sógnicos no Cariri ocidental: a dinâmica entre os grafismos rupestre e demais componentes do registro arqueológico” (2019 a atualidade), “Diversos fazeres na constituição dos painéis rupestres: a abordagem pragmática dos grafismos rupestres no Cariri ocidental paraibano” (2021 a atualidade).





Os estudos recentes<sup>14</sup> contribuem no estabelecimento das relações de alguns sítios de contato devido à presença de vestígios, principalmente, cerâmicos e líticos (indígenas) em sítios arqueológicos históricos, como o caso do sítio Atalaia do Mirante<sup>15</sup>, no município de Santa Rita. Para a caracterização desse sítio, foram levadas em “... consideração informações obtidas da comunidade acerca da existência de fragmentos de materiais arqueológicos (históricos e, possivelmente, pré-históricos) numa área de intensa plantação de cana-de-açúcar, no sítio denominado pelos moradores de ‘Oratório’” (J. Santos, 2018, pp. 49-50). Esse é o caso também do sítio arqueológico Árvore Alta, nos municípios de Alhandra e Caaporã, com presença de peças líticas e cerâmicas que vão da superfície até a profundidade de 50 cm, contendo vestígios pré-coloniais e

históricos, caracterizados como fragmentos cerâmicos em pequeno e médio portes, além de resquíços de lascamento lítico em matéria-prima de calcedônia. De modo geral, se encontram dispersos em área de plantação, com seus contextos arqueológicos perturbados ou transportados de outras áreas, devido a processos de plantação e aterros nos locais urbanos próximos.

Os sítios arqueológicos revelados nas prospecções realizadas (Quadro 3) não apresentaram evidências de estruturas arquitetônicas. Na maioria deles, os registros arqueológicos estavam distribuídos e dispersos em superfície a céu aberto, com cerca de 84% destes sítios identificados com cerâmicas associadas à Tradição Tupiguarani, 63% com material lítico lascado e 5% com material lítico polido.

Quadro 3. Lista dos sítios arqueológicos pré-históricos e seus contextos da mesorregião da Zona da Mata. Legenda: N.A. = não associado. (Continua)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
IPHAN/CNSA - PB00106	PB 0010 - LA/UFPE	Pedras de Fogo	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico
					N.A.	Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00110	PB 0014 - LA/UFPE	Santa Rita	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico associado a grupos horticultores
IPHAN/CNSA - PB00113	PB 0017 - LA/UFPE	Mataraca	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico associado a grupos horticultores
IPHAN/CNSA - PB00117	PB 0023 - LA/UFPE	Mamanguape	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico associado a grupos horticultores
IPHAN/CNSA - PB00120	PB 0020 - LA/UFPE	Mataraca	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico
IPHAN/CNSA - PB00121	PB 0021 - LA/UFPE	Mataraca	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico
IPHAN/CNSA - PB00130	Mamanguape II - km 264	Santa Rita	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Sítio cerâmico com restos de pintura vermelha e policroma

<sup>14</sup> Para as análises, foram utilizados os processos no SEI (IPHAN, n. d.): 01408.000390/2018-35; 01408.000144/2018-83; 01408.000930/2017-08; 01408.000020/2018-06; 01408.900112/2017-07; 01408.000280/2015-21; 01408.900131/2017-25; 01408.000910/2017-29; 01408.000595/2015-78; 01408.000233/2013-15; 01408.000055/2018-37; 01408.014810/2014-37; 01408.000332/2014-88; 01408.014224/2014-92.

<sup>15</sup> Localizado no Forte de São Felipe, na margem esquerda do rio Paraíba, em Forte Velho.



Quadro 3.

(Conclusão)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
IPHAN/CNSA - PB00132	Ocorrência 10 - km 218	Mamanguape	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico
					N.A.	Lítico lascado e polido
IPHAN/CNSA - PB00133	Ocorrência 11 - km 231	Mamanguape	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico
					N.A.	Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00134	Ocorrência 12 - km 243	Mamanguape	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00135	Curimatá - km 234	Mamanguape	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico
					N.A.	Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00137	Mamanguape I - km 240	Mamanguape	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico
					N.A.	Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00161	Fazenda Fugida - Lote 46 (Sítio 08)	Pitimbu	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	N.A.	Cerâmica
IPHAN/CNSA - PB00162	Fazenda Fugida - Lote 34 (Sítio 06)	Pitimbu	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Cerâmico
						Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00164	Caaporã PB - 044 (Sítio 02)	Pitimbu	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00165	Fazenda Souza - Lote 28 (Sítio 03)	Pitimbu	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	N.A.	Cerâmico
						Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00166	Fazenda Taquara - Lote 99 (Sítio 04)	Pitimbu	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	N.A.	Cerâmico
						Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00189	PB 0035 - LA/UFPE	Mamanguape	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmico
					N.A.	Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00190	Várzea do Taquara (Sítio 05)	Pitimbu	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	N.A.	Cerâmico
						Lítico lascado

Os sítios associados ao processo de ocupação da Tradição Tupiguarani estão distribuídos ao longo de uma faixa vertical afastados da zona litorânea (Figura 3), em áreas mais elevadas, localizados em tabuleiros que chegam aos 150 m de altitude e concentrados em margens de grandes redes hidrográficas, entre as porções do rio Papocas-rio Gramame; rio Paraíba-rio Miriri; e rio Mamanguape-rio Guaju (na divisa com o estado do Rio Grande do Norte).

Na região, não havendo nenhum projeto institucional de pesquisa que esteja associado a grupos/laboratórios voltados à pré-história da área, verificou-se que as pesquisas estão, muitas vezes, associadas à arqueologia de contrato na

construção de estradas pavimentadas, condomínios privados e área de agricultura, assim como setor de produção de energia eólica e cerâmica. Portanto, observando que as evidências estão correlacionadas, unicamente, aos povos Tupi, as pesquisas não enquadram de forma sistemática todo o litoral paraibano, bem como a região oeste das microrregiões de Sapé, Litoral Norte e Litoral Sul.

Por fim, essas pesquisas arqueológicas detêm uma problemática para os classificados sítios arqueológicos de contato ou pré-contato, nos quais há necessidade de análises mais substanciais em focos multidisciplinares, devido aos contextos pluralistas e de raízes multiculturais





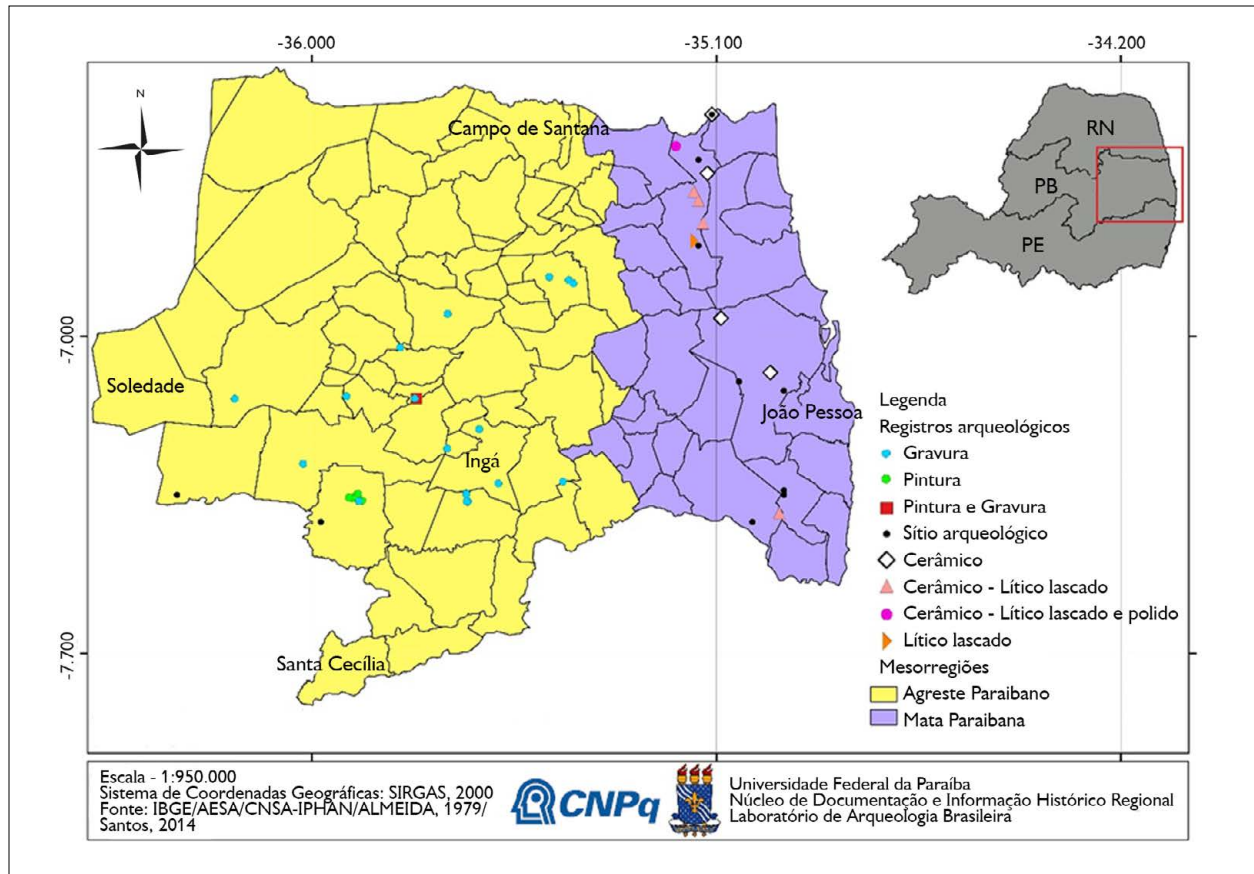


Figura 3. Distribuição dos sítios e registros arqueológicos na mesorregião da Mata e do Agreste paraibano. Mapa: Thiago Fonseca (2022).

em processos históricos de choques entre sociedades de estágios diversos (Silliman, 2005; Lightfoot, 1995).

### AS PESQUISAS PRÉ-HISTÓRICAS NA MESORREGIÃO DO AGRESTE PARAIBANO

Os povos indígenas que ocupavam o atual território da mesorregião do Agreste paraibano durante a chegada dos europeus (Figura 2) eram denominados, de forma genérica, pelos colonizadores de Tapuios<sup>16</sup>. Contudo, a historiografia demonstrou que a região estava ocupada por diversos grupos que se encontravam distribuídos por todo o território

interiorano durante os séculos XVII e XVIII – dentre estes, temos os Cariris e os Tarairiús<sup>17</sup> (Borges, 1993).

Os Cariris eram constituídos pelos grupos Carnoiós (Curinaíós), em Boqueirão e Cabaceiras; Bodopitás ou Fagundes, próximos de Campina Grande; Bultrins, na área atual da microrregião de Itabaiana e Esperança; e os Cariris, em Pilar e Alagoa Nova. Já os Tarairiús incluíam os Bucurus na microrregião do Curimataú Oriental; os Canindés, na microrregião do Curimataú Ocidental; e os Janduíls, que ocupavam a área da microrregião do Seridó Oriental no estado da Paraíba (Borges, 1993).

<sup>16</sup> Para discussões sobre os Tapuios no Estado da Paraíba, ver Herckman (1886), B. Dantas et al. (1992), Borges (1993) e Puntoni (2002).

<sup>17</sup> Para alguns estudos essa denominação é equivocada, pois seria uma exodenominação atribuída a uma oposição aos grupos Cariris (A. Oliveira, 2009).

As pesquisas arqueológicas estão mais norteadas pelos sítios com registros rupestres. Essa região apresenta grande concentração de pinturas e gravuras, bem como áreas com enterramentos dos grupos humanos pretéritos (Figura 3), distribuídos em abrigos, matacões, lajedos, furnas e grutas, associados, em grande parte, a *habitats* específicos, classificados como brejos de altitude.

Para Martin (2008) e R. Almeida (1979), essas áreas são fundamentais para compreender os processos de ocupações no agreste do Nordeste brasileiro (e paraibano). Esses nichos ecológicos contêm características específicas nas áreas ocupadas por grupos humanos na pré-história, em que suas estratégias de subsistência coagulam para a manutenção dessas sociedades constituídas por pequenos grupos em grandes extensões territoriais.

Para os sítios com pinturas rupestres, foram evidenciadas algumas representações de cenas, produzidas em matacões e furnas (Figura 4A). Em referência às cores, verificou-se, com maior frequência, o vermelho e ocorrências do amarelo, do branco e do preto. Nos painéis pictóricos, existe predominância nos motivos geométricos, mas observamos algumas representações de antropomorfos, zoomorfos e fitomorfos (R. Almeida, 1979; Meneses et al., 2022).

Como exemplo disso, mencione-se o estudo de J. S. Santos (2022b), realizado no município de Natuba, que correlaciona os complexos rupestres dos sítios Riacho da Pintada. Composto por cinco sítios arqueológicos e associado à Tradição Agreste, na Paraíba, informa que, ao ser representada a fauna local, “o detalhamento das pinturas demonstra o grau de sofisticação empregado pelo grupo ou grupos pré-históricos que provavelmente ocupou(aram) o lugar” (J. S. Santos, 2022b, p. 75).

No caso das gravuras rupestres, seus contextos estão inseridos em locais próximos a cursos d’água, como tanques, rios, riachos ou lagoas (a exemplo da Figura 4B).

De acordo com J. S. Santos (2014), para as técnicas utilizadas na produção das gravuras, temos: picoteamento, raspagem e meia cana. Os motivos reconhecíveis, em sua maioria, são os geométricos, antropomorfos, zoomorfos e fitomorfos; e apresentam, em uma análise locacional,

... forma curva e complexa dos grafismos, pontos ou pequenas formas circulares gravadas ordenadamente e que dão a impressão de linhas de contagens, denso preenchimento dos painéis em alguns sítios, além da técnica de raspagem com polimento contínuo na elaboração do grafismo (Martin, 2008, p. 298).

Para as práticas funerárias (Lima et al., 2019) no sítio arqueológico Lajedo do Cruzeiro<sup>18</sup>, localizado no município de Pocinhos, os grupos Cariri e Tarairiú estão especialmente associados aos povos Tapuias, demonstrando características recorrentes contextuais em torno das observações na região do semiárido nordestino do Brasil<sup>19</sup>, ao serem verificados os sepultamentos em área abrigada por afloramentos rochosos relacionados a espaços com sedimentos autóctones, como verificado também por Martin (2008).

Foi estabelecendo uma compreensão dos padrões de sepultamentos, apresentando reflexões iniciais das práticas funerárias usadas em indivíduos infantis e “provindo de um enterramento coletivo com diversas faixas etárias em contexto que demonstraram marcas e sinais de manipulações intencionais no corpo do cadáver *perimortem* como uma prática cotidiana” (Lima et al., 2019, p. 38).

Em continuidade ao estudo, Moraes et al. (2021) verificaram que os sepultamentos no sítio Lajedo do Cruzeiro podem estar associados aos povos indígenas que habitavam a região durante o contato com os colonizadores. E, comparando-os aos contextos funerários de sítios de sepultamentos – como os sítios Barra (Camalaú), Serrote da Macambira (São João do Cariri), Pinturas I (São João do Tigre) e Furna dos Ossos (São João do Cariri), todos na mesorregião da Borborema (microrregião do

<sup>18</sup> Desenvolvidas pelo NUPEAH/UFAL (*Campus Sertão*).

<sup>19</sup> Nas escavações em Pocinhos, foram encontrados ossos de 12 indivíduos, com datações de 1,6 mil anos BP, contudo a datação ainda não foi publicada em artigo científico (Meireles, 2022).

Cariri Ocidental) –, os autores, ainda que inicialmente, demonstram o processo de sepultamento secundário, onde consta um tratamento (pintura e apontamento dos ossos) e a utilização de pigmento vermelho no material ósseo.

As análises recentes<sup>20</sup> contribuem na identificação e distribuição de artefatos líticos em diversas áreas: a exemplo do sítio Pedra do Ingá (Figura 4C), no município de Ingá, situado a céu aberto e próximo a fonte d'água e rocha granítica, quartzito, sílex que são frequentemente matéria-prima nas indústrias líticas regionais. Como, também, em outros sítios arqueológicos, com presença de registros rupestres, no município de Cuité, e fragmentos localizados em superfície nos municípios de Campina Grande, Natuba, Massaranduba e Lagoa Seca.

Além disso, são importantes artefatos líticos associados a possíveis assentamentos com a identificação de uma

... estrutura de combustão, direcionando as perspectivas sobre a ocupação daquele espaço para outras dimensões, até então não considerada, como, por exemplo, a probabilidade de que aquela área poderia ter sido ocupada de forma mais intensa do que se pensava inicialmente (Leite, 2017, p. 205).

No sítio Laranjeiras (Figura 4D), de forma breve, Medeiros (2022) traçou perfil descritivo das 18 peças cerâmicas, muitas com pinturas, associando-as à cultura Tupiguarani em sítio localizado em Pilõezinhos, na microrregião de Guarabira. O autor ressalta que “ainda há as possibilidades tanto de uma ocupação da região tanto pelos Aratus como pelos Tupis, . . . . como também da possível presença de tais materiais como sendo fruto de trocas entre Tupis e Aratus” (Medeiros, 2022, p. 42).

No sítio Tambor (Figura 4E), A. Santos et al. (2022) apresentam datação radiocarbônica de 540 ± 30 BP (Quadro 1), analisada através dos materiais ósseos humanos em urna cerâmica, no município de Cuité, na microrregião do Curimataú Ocidental, associados a

adornos líticos e ósseos – “urna cerâmica com engobo, pintada em policromia, preto e vermelho; pinturas em padrões geométricos; utilizada para enterramento secundário; tembetá de amazonita; ornamentos feitos a partir de conchas marinhas, colar e braceletes” (A. Santos et al., 2022, p. 134). Ao delimitar um marco temporal através da identificação cerâmica da tradição Tupiguarani e da datação, criam indícios das migrações dos povos Tupis litorâneos até regiões interioranas da Paraíba antes da chegada dos colonizadores europeus.

As áreas ocupadas apresentam contextos com proximidade a cursos d'água, sendo três os tipos de sítios arqueológicos, que variam entre céu aberto, abrigo sob rocha, abrigo (não documentado) e gruta, com, respectivamente, 78% de sítios em céu aberto, 18% em abrigo sob rocha, 3% em abrigo (não documentado) e 1% em gruta. Sobre o registro rupestre, os sítios, por vezes, contêm pinturas e/ou gravuras que estariam associadas às pinturas da Tradição Agreste (Martin, 2008, pp. 271-285) e às gravuras da Tradição Itacoatiara (Martin, 2008, pp. 291-300).

Dentre os 73 sítios arqueológicos citados na região, 87% detêm a presença de registros rupestres. Desses, destaca-se que 47% contêm somente pinturas (Figura 4F), 36% possuem somente gravuras e 17% contêm os dois tipos de registros. Para os sítios com materiais arqueológicos, em relação ao número total, 11% contêm cerâmicas, 8% têm peças líticas e 2% apresentam adornos, assim como os sítios com presença de ossos humanos/sepultamento (Quadro 4).

Na mesorregião do Agreste paraibano, a situação de pesquisa arqueológica concentra-se na microrregião de Campina Grande e em seu entorno, verificando-se a necessidade sistêmica de dados sobre as microrregiões do Umbuzeiro (ao sul), Itabaiana (ao leste), Brejo paraibano e Guarabira (a nordeste), assim como Curimataú Oriental e Ocidental (ao norte).

<sup>20</sup> Para as análises, foram utilizados os processos no SEI (IPHAN, n. d.): 01408.000304/2019-75; 01408.001590/2017-24; 01408.000616/2017-17; 01408.000029/2016-42; 01408.900052/2017-14; 01408.000373/2018-06; 01408.000787/2015-84; 01408.014786/2014-36; 01408.001521/2017-11; 01408.000040/2020-93; 01408.014224/2014-92.



Figura 4. Sítios e registros arqueológicos localizados na mesorregião do Agreste paraibano: A) sítio Padre Bento, município de Pocinhos; B) sítio Pedra da Furna I, município de Matinhas; C) sítio Pedra do Ingá, município de Ingá; D) sítio Laranjeiras, município de Pilõesinhos; E) sítio Tambor, município de Cuité; F) sítio Pedra do Letreiro, município de Caiçara. Fontes: Monteiro (2020) (A); LABAP/UEPB (B e D); LAB/NDIHR/UFPB (C); A. Santos et al. (2022) (E); S. Costa (2019, fotografia editada) (F).

Quadro 4. Lista dos sítios arqueológicos pré-históricos e seus contextos da mesorregião do Agreste paraibano. Legenda: N.A. = não associado. (Continua)

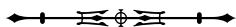
Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
IPHAN/CNSA - PB00031	Lagoa da Cunhã	Boa Vista	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
					N.A.	Cerâmica
IPHAN/CNSA - PB00041	Pedra do Ingá	Ingá	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
R. Almeida (1979)	Fazenda Aldeia	Boa Vista	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
Meneses et al. (2022)	Do Bravo	Boa Vista	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
Meneses et al. (2022)	Lagoa do Planetário	Boa Vista	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00052	Papagaio	Aroeiras	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00053	Pedras Altas	Aroeiras	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00054	Uruçu	Aroeiras	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00057	Furnas do Amaragi	Lagoa Seca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
						Pintura
IPHAN/SEI 01408.900052/2017-14	Pedra da Torre	Massaranduba	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Gravura
						Pintura
IPHAN/SEI 01408.900052/2017-14	Letreiro do Cardoso	Massaranduba	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
IPHAN/SEI 01408.000787/2015-84	Logradouro I	Campina Grande	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico
						Cerâmica
IPHAN/SEI 01408.000787/2015-84	Itacoatiaras do Riacho Logradouro	Campina Grande	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
A. Santos et al. (2022)	Tambor	Cuité	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmica
						Adornos ósseos
						Tembeté de amazonita polida
						Adornos de concha marinha
IPHAN/SEI 01408.014786/2014-36	Boqueirão de Japi	Cuité	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/SEI 01408.014786/2014-36	Japi I	Cuité	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura



Quadro 4.

(Continua)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
IPHAN/SEI 01408.014786/2014-36	Japi II	Cuité	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico
IPHAN/SEI 01408.014786/2014-36	Japi III	Cuité	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
IPHAN/SEI 01408.014786/2014-36	Japi IV	Cuité	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/SEI 01408.014786/2014-36	Japi V	Cuité	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
IPHAN/SEI 01408.014786/2014-36	Japi VI	Cuité	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Gravura
						Pintura
IPHAN/SEI 01408.014786/2014-36	Japi VII	Cuité	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00060	Catuama	Fagundes	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00061	Laranjeira	Fagundes	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00063	Fazenda São Braz I	Olivedos	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00064	Fazenda São Braz II	Olivedos	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
						Gravura
IPHAN/CNSA - PB00065	Bodopitá	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00066	Castanho I	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00067	Sítio das Cruzes	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00068	Gravatá	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00069	Pedra Comprida	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00070	Pedra do Touro	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00125	Queimadas II	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico lascado e polido
IPHAN/CNSA - PB00126	Queimadas I	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico lascado e polido
IPHAN/CNSA - PB00154	Lajedo do Bravo I	Boa Vista	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00167	Loca da Nega	Serra da Raiz	Pré-histórico	Gruta	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00170	Lajedo do Bravo II	Boa Vista	Pré-histórico e Histórico	Abrigo sob rocha	Nordeste	Pintura
					N.A.	Cerâmica
					N.A.	Lítico polido
IPHAN/CNSA - PB00175	Sítio MV11	Esperança	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	N.A.	Cerâmica
						Lítico lascado



Quadro 4.

(Continua)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
IPHAN/CNSA - PB00177	Sítio MV21	Riachão	Pré-histórico e Histórico	Céu aberto	N.A.	Cerâmico
						Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00180	Pedra Pintada I	Itatuba	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00181	Pedra da Viola I	Guarabira	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00182	Pedra do Batente I	Itatuba	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00183	Pedra do Batente II	Itatuba	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00184	Lajes	Itatuba	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00185	Pedra da Torre	Riachão do Bacamarte	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00186	Poço do Sapateiro	Mogeiro	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00187	CECA 17	Lagoa Seca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Cerâmica
						Lítico lascado
IPHAN/CNSA - PB00188	Pedra da Lua	Ingá	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00193	Loca	Queimadas	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00195	Umari	Bananeiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00196	Gruta dos Morcegos	Bananeiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00197	Itacoatiaras dos Macacos	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
Lima et al. (2019)	Lajedo do Cruzeiro	Pocinhos	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Tarairiús	Pintura
						Ossos humanos
						Cerâmica
S. Costa (2019)	Pedra do Letreiro	Caiçara	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
LABAP/UEPB	Padre Bento	Pocinhos	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
LABAP/UEPB	Cabeça do Boi	Pocinhos	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
						Gravura
Medeiros (2022)	Laranjeiras	Pilõezinhos	Pré-histórico	Céu aberto	Tupiguarani	Cerâmica policrômica
					Aratus	Cerâmica piriforme
J. S. Santos (2022b)	Pinturas I	Natuba	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
					N.A.	Ossos humanos
					N.A.	Cerâmica
R. Almeida (1979)	Zé Velho	Queimadas	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura



Quadro 4.

(Conclusão)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
J. S. Santos (2014)	Vidinha	Queimadas	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
J. S. Santos (2014)	Corta Dedo	Pocinhos	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Itacoatiara do Estreito	Campina Grande	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Pedra da Viola I	Guarabira	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Pedra da Viola II	Guarabira	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Pedra da Viola III	Guarabira	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Guritiba	Queimadas	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
J. S. Santos (2014)	Cachoeirinha	Itatuba	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Batentes	Itatuba	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Batentes II	Itatuba	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Cachoeira do Caldeirão	Esperança	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Mata Limpa	Areia	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Pedra da Furna I	Matinhas	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
J. S. Santos (2014)	Pedra da Furna II	Matinhas	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura

O que se observa é que somente há dois centros de pesquisas voltados à região (LABAP/UEPB e NUPEAH/UFAL) com um relevante território-chave para compreender os processos de ocupações de diversos grupos humanos demonstrados e descritos nos estudos arqueológicos, apresentando contatos entre os divergentes grupos étnicos em suas áreas e arredores.

Com os avanços da ocupação humana atual, os processos de controle sobre a investigação do patrimônio arqueológico ficaram (até o momento) fortemente atrelados à arqueologia de contrato, tendo inserções de estudos sobre os registros rupestres (como o caso mais conhecido do sítio arqueológico de Ingá) e os sítios de sepultamentos (em Pocinhos, Pilõezinhos e Queimadas).

## AS PESQUISAS PRÉ-HISTÓRICAS NA MESORREGIÃO DA BORBOREMA

A mesorregião da Borborema paraibana continha povos indígenas majoritários (Figura 2), como os Cariris, que eram formados pelos grupos Carnoiós (Curinaíós), no extremo sul, ocupando toda a área e seu entorno da rede hidrográfica do rio Paraíba; os Bodopitás ou Fagundes, no extremo leste da microrregião do Cariri Oriental; os Tarairiús, que incluíam os Xucurús, distribuídos por toda microrregião do Cariri Ocidental; e os Janduís, que ocupavam a área da microrregião do Seridó Oriental (Borges, 1993).

Para a microrregião do Seridó paraibano, ao norte da mesorregião da Borborema (Figura 5), na bacia hidrográfica do Piranhas-Açu, tem-se referências aos sítios de registros





rupestres na região desde o início do século XX (J. Dantas, 1994). As gravuras rupestres localizadas em territórios dos municípios de Santa Luzia, São Mamede, Passagem, Junco do Seridó, Várzea e São José do Sabugi estão inseridas em afloramentos horizontais e blocos graníticos e gnáissicos, localizados perto das fontes hídricas e em sopés de serras, apresentando um acervo gráfico amplo, com concentração maior de representações geométricas, assim como presença de alguns motivos zoomórficos e antropomórficos (Morais Neto, 1994).

Já nos municípios de Picuí, Pedra Lavrada e Nova Palmeira, na divisa com o estado do Rio Grande do Norte, foram evidenciados sítios com registros rupestres e vestígios cerâmicos e líticos. As pinturas apresentam

um acervo gráfico heterogêneo, com presença de representações antropomórficas, zoomórficas, de objetos e geométricas, realizadas com pigmentos vermelho e amarelo. A exemplo do sítio Cachoeira do Pedro, no município de Picuí, as gravuras predominantes são as representações geométricas, que são associadas às pinturas em vermelho (Valle, 2008).

Em termos gerais (Quadro 5), os sítios identificados nesses municípios encontram-se inseridos em blocos, afloramentos e abrigos, formados em rochas graníticas, quartzíticas, gnáissicas, xistos e micaxistos, próximos a fontes hídricas (Martin, 2003; Valle, 2008). Alguns sítios de pinturas, a exemplo do Canta Galo I, localizado no município de Pedra Lavrada, apresentam representações

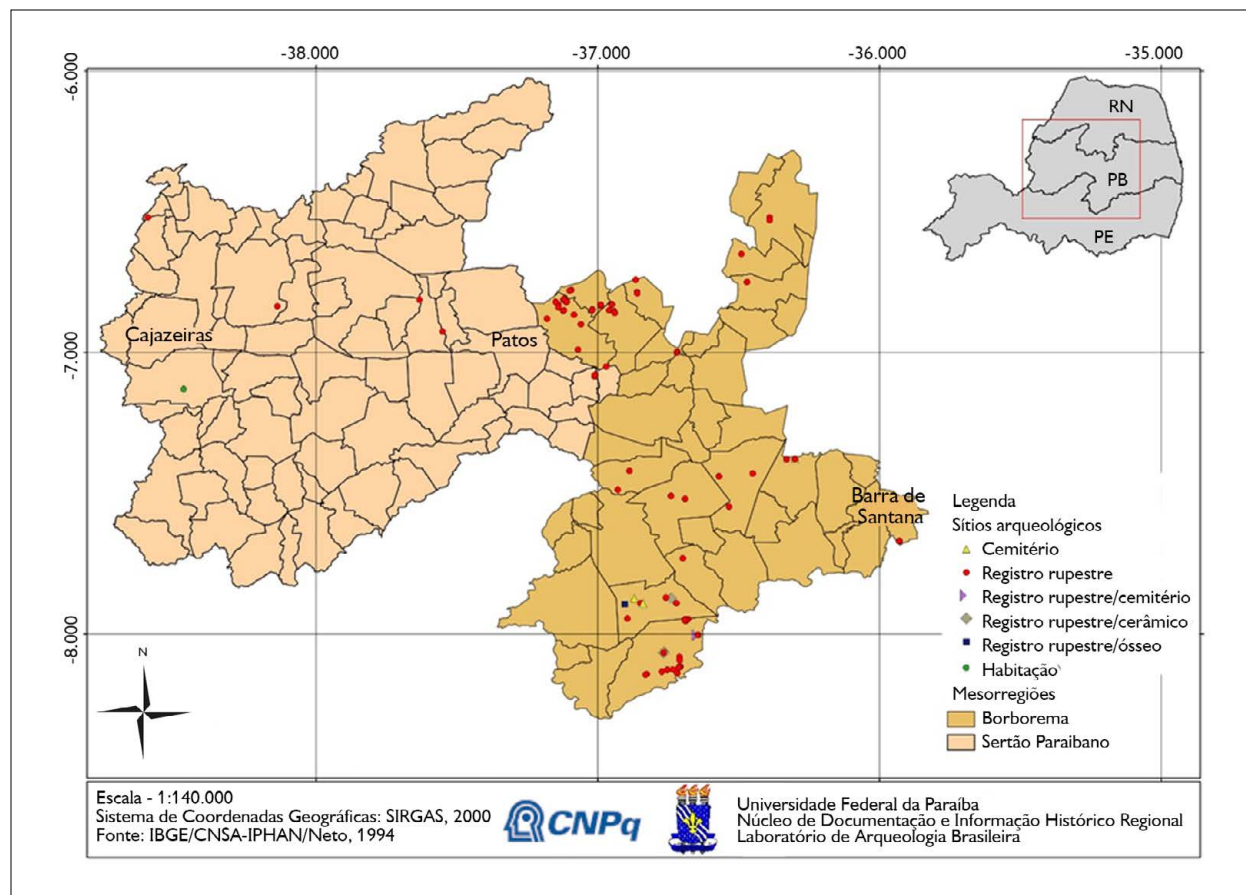


Figura 5. Mapa da distribuição dos sítios e registros arqueológicos nas mesorregiões da Borborema e no Sertão Paraibano. Mapa: Francisco Matos (2022).

que podem ser vinculadas à Tradição Rupestre Nordeste, Subtradição Seridó, tendo em vista as características especificadas por Martin (2003, 2008) e Souza et al. (2018).

Como observado por Souza et al. (2018), os sítios arqueológicos de registros rupestres estão nas áreas de baixios, ou seja, próximos a canais de drenagem ou locais de inundação, além de também estarem em afloramentos rochosos de micaxisto (a exemplo, Figura 6A). Tais blocos vêm sofrendo desgaste natural pelo intemperismo devido à sua localização em áreas de drenagem – como verificado nos sítios localizados em blocos de granitos com inscrições em relevo, a exemplo de Pedra Lavrada III, que está em canal de escoamento.

Um estudo recente tem redescoberto a Pedra da Retumba, no município de Pedra Lavrada. Em uma intervenção arqueológica no sítio, “a escavação evidenciou um belo painel rupestre com gravuras em meia cana, com certa profundidade e predominância de capsulares. No painel, não foram identificadas pinturas rupestres” (J. S. Santos, 2022a, pp. 71-72).

Em outro estudo recente, realizado ao sul da microrregião, com o apoio da UFPE, Nascimento (2021) indica sítios com presença de gravuras e pinturas rupestres com traços e técnicas aproximadas aos registros dispersos por todo o Seridó paraibano, havendo o tipo geométrico dominante, com gravuras e pinturas sobrepostas em locais próximos a fontes hídricas.

Para os sítios localizados na microrregião do Seridó paraibano, são evidenciados 38 sítios arqueológicos, com 68% inseridos em céu aberto (matacões e lajedos), 14% em abrigos sob rochas, 4% encontram-se submersos e 14% dos sítios não apresentam informações desta natureza. Para os registros arqueológicos, 46% apresentam gravuras, 43%, pinturas, e, entre estes, 34% apresentam as duas formas de registros rupestres, havendo poucas evidências de peças líticas e cerâmicas (3% para cada).

Para as microrregiões do Cariri paraibano, Cariri Ocidental e Cariri Oriental, as pesquisas arqueológicas têm como fonte primária os estudos realizados por Ruth Trindade de Almeida, nos anos 1970, do século XX, vinculados à UFPB. O levantamento realizado sobre as pinturas rupestres na região dos Cariris Velhos resultou no cadastro de 49 sítios visitados em dois anos de pesquisas<sup>21</sup> (R. Almeida, 1979), e, posteriormente, classificados como pertencentes à Tradição Agreste, com um intervalo cronológico entre 5.000 AP e 2.000 AP (Martin, 2008). Além das estimativas cronológicas vinculadas aos registros rupestres, temos algumas datações para a região (Quadro 1).

A área apresenta grande concentração de sítios arqueológicos com pinturas rupestres (Figura 5 e Quadro 6) e que, de acordo com Martin (2008), evidenciam uma dispersão da Tradição Agreste, representada pela Subtradição Cariris Velhos, com estilo específico para a área (Matos, 2019; Souza, 2020).

Os grafismos e painéis da Subtradição Cariris Velhos nunca aparecem em abrigos e paredões no alto das serras e, tanto na Paraíba como em Pernambuco, os lugares preferidos são matacões arredondados de granito que emergem pela erosão, nas rochas mais brandas, nos vales e nas encostas das serras, destacando-se na paisagem (Martin, 2008, pp. 275-276).

Para Amaral (2015), as pinturas rupestres vinculadas à Tradição Agreste possuem características de dimensões gráficas específicas na região (Figura 6B). Ao pensar na relação entre os grafismos reconhecíveis e os grafismos puros, foi percebido uma conjuntura deles:

Há um forte vínculo das pinturas rupestres, no conjunto da Tradição Agreste, . . . e uma possível conexão com os grafismos puros, com predominâncias da cor vermelha, de tonalidades variadas e, em número menor, aparecem pinturas produzidas nas cores branca, amarela e preta (Amaral, 2015, p. 36).

<sup>21</sup> Além dos sítios arqueológicos cadastrados na bacia do rio Paraíba, houve visitas e cadastros de 45 sítios localizados em outras regiões e que não foram devidamente registrados (R. Almeida, 1979, pp. 115-117).

Quadro 5. Lista dos sítios arqueológicos pré-históricos e seus contextos da mesorregião Borborema, exclusivamente da microrregião do Seridó paraibano. Legenda: N.A. = não associado. (Continua)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
IPHAN/CNSA – PB00024	Caraibeira	São Mamede	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00040	Pedra Branca	São Mamede	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00005	Tapera	São Mamede	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00005	Tapuio	São Mamede	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00048	Trincheira I	São Mamede	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Pintura
IPHAN/CNSA – PB00049	Trincheira II	São Mamede	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00003	Poço do Brito	São Mamede	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00004	Trincheiras	São Mamede	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00030	Furnas	São Mamede	Pré-histórico	Abrigo	Itacoatiara	Gravura
					N.A.	Lítico polido
IPHAN/CNSA – PB00093	Várzea Alegre	São Mamede	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00026	Convento da Pedreira	São Mamede	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00043	Pindurão	Várzea	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00094	Viola	Várzea	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00013	Navios	Várzea	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00016	Pedra do Sino	Santa Luzia	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00014	Passagem do Meio	Santa Luzia	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00015	Cacimba da Velha	Santa Luzia	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
R. Almeida (1979)	Sítio Pé de Serra	Santa Luzia	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA – PB00017	Tapuio	São José do Sabugi	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00019	Chorão	Junco do Seridó	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00095	Tanque do Matadouro	Nova Palmeira	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura



Quadro 5.

(Conclusão)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
IPHAN/CNSA – PB00096	Pedra dos Índios	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Céu aberto	Nordeste	Pintura
					Agreste	
					Subtradição Seridó	
Souza et al. (2018)	Pedra Lavrada I	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Subtradição Seridó	Pintura
					N.A.	Gravura
Souza et al. (2018)	Pedra Lavrada II	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
						Gravura
Souza et al. (2018)	Pedra Lavrada III	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
Souza et al. (2018)	Pedra da Retumba	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Subtradição Seridó	Pintura
Souza et al. (2018)	Pedra do Letreiro	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Subtradição Seridó	Pintura
Souza et al. (2018)	Canta Galo I	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Subtradição Seridó	Pintura
					N.A.	Gravura
Souza et al. (2018)	Canta Galo II	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Subtradição Seridó	Pintura
					N.A.	Gravura
Souza et al. (2018)	Canta Galo III	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Subtradição Seridó	Pintura
Souza et al. (2018)	Poço da Onça	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
Souza et al. (2018)	Picoto I	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
						Gravura
						Cerâmica
Souza et al. (2018)	Picoto II	Pedra Lavrada	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
Nascimento (2021)	Grota do Morcego	Salgadinho	Pré-histórico	Submerso	N.A.	Gravura
Nascimento (2021)	Pedra do Arrodiador	Salgadinho	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
						Gravura
						Cerâmica
						Lítico
Nascimento (2021)	Pedra da Moça	Salgadinho	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
						Gravura
Nascimento (2021)	Pedra da Santa	Salgadinho	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
						Gravura
						Cerâmica
						Lítico
Nascimento (2021)	Grotão	Salgadinho	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura



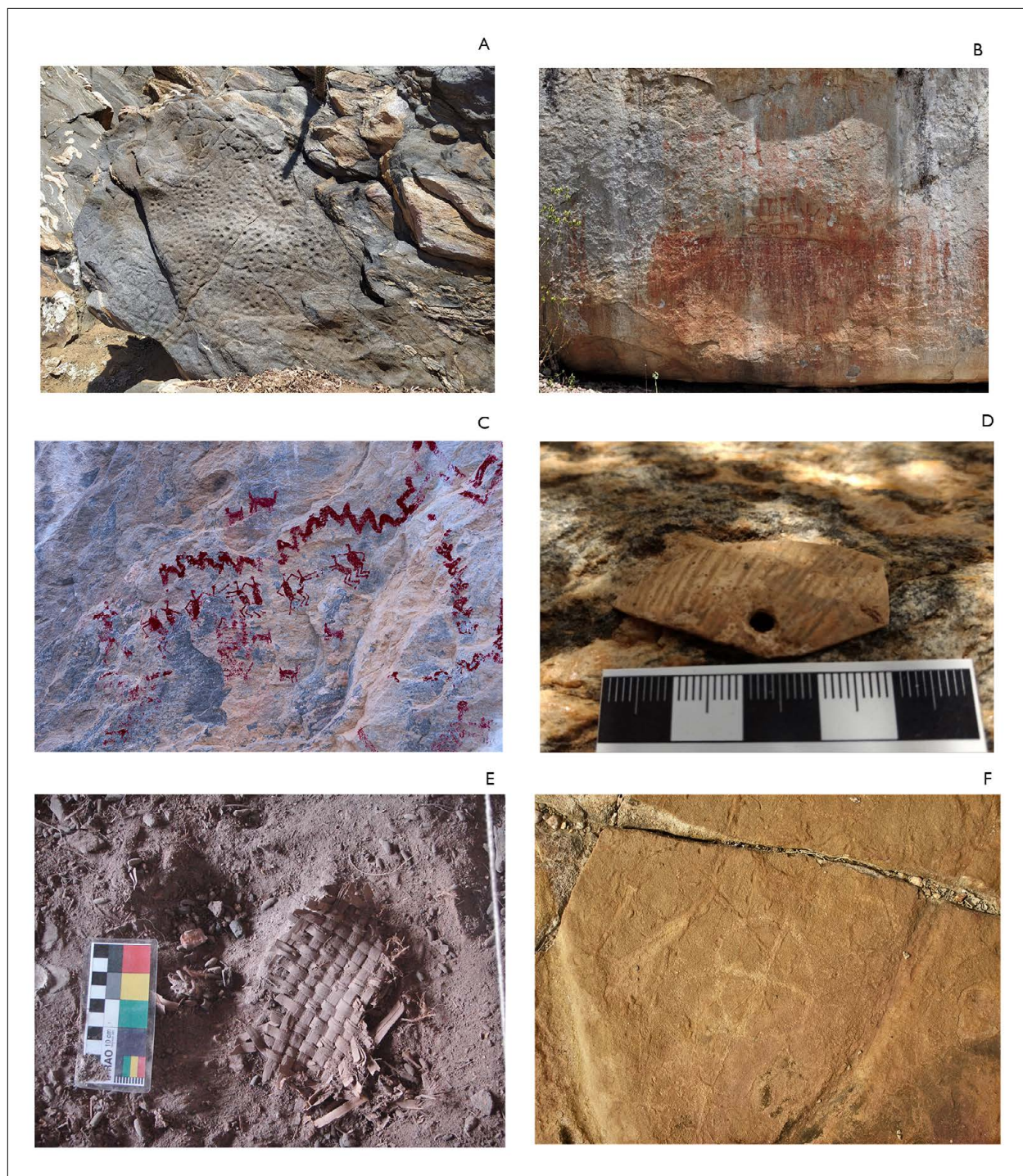
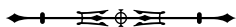


Figura 6. Sítios, registros arqueológicos e municípios localizados nas mesorregiões da Borborema e do Sertão Paraibano: A) sítio Grotão, município de Salgadinho; B) sítio Pedra do Altar, município de Barra de São Miguel; C) sítio Roça Nova, município de Camalaú; D) sítio Parque das Pedras, município de Camalaú; E) sítio Barra, município de Camalaú; F) sítio Serra Branca I, município de Veirópolis. Fontes: LAB/NDIHR/UFPB (A, C – imagem editada, D, E e F); O. Almeida et al. (2022) (B).

Quadro 6. Lista dos sítios arqueológicos pré-históricos e seus contextos da mesorregião Borborema, exclusivamente da microrregião do Cariri Paraibano. Legenda: N.A. = não associado. (Continua)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
Soares (2020)	Serra da Tesoura	Boqueirão	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Osso humano
						Ossos de animais
						Adornos
						Lítico
IPHAN/CNSA - PB00152	Lajes da Oncinhas II	Monteiro	Pré-histórico	Abrigo	Agreste	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00163	Ribeira	Monteiro	Pré-histórico	Submerso	Agreste	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00037	Letreiro	São João do Cariri	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00022	Caiçara I	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00025	Casa de Pedra do Roçado	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00023	Caiçara II	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00036	Lajedo Grande III	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00042	Pedra dos Cataventos	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00045	Sítio das Mãozinhas	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
					N.A.	Cerâmica
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00034	Lajedo Grande I	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00035	Lajedo Grande II	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
Meneses et al. (2022)	Lajedo Grande III	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
Brito (2008)	Serra da Aldeia	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Furna do Caboclo I	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Furna do Caboclo II	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Subtradição Cariris Velhos	Pintura



Quadro 6.

(Continua)

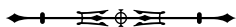
Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
Meneses et al. (2022)	Furna do Caboclo III	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Lagoa dos Mudos I	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Lagoa dos Mudos II	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Tanque das Mãozinhas	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Salambaia I	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Tapuio de Salambaia	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
Meneses et al. (2022)	Salambaia II	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Podrin do Lira	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Lagoa da Craibeira	Cabaceiras	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico
IPHAN/CNSA - PB00038	Manoel de Souza	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00039	Lajedo do Pai Mateus	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00021	Abrigo Funerário do Pai Mateus	Cabaceiras	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Ossos humanos
						Lítico lascado
						Cerâmica
IPHAN/CNSA - PB00122	Barra de Santana I	Barra de Santana	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico lascado
						Cerâmica
IPHAN/CNSA - PB00127	Caturité II	Caturité	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico lascado
						Lítico polido
						Cerâmica
IPHAN/CNSA - PB00128	Caturité I	Caturité	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Lítico
IPHAN/CNSA - PB00142	Mororó I	Barra de Santana	Pré-histórico	Abrigo	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
IPHAN/CNSA - PB00092	Pedra Pintada	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
LAB/NDIHR	Cacimba das Bestas I	Camalaú	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	Nordeste	Pintura
					Agreste	
					Itacoatiara	Gravura



Quadro 6.

(Continua)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
LAB/NDIHR	Cacimba das Bestas II	Camalaú	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	Nordeste	Pintura
					Agreste	
LAB/NDIHR	Cacimba das Bestas III	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	Nordeste	Pintura
					Agreste	
LAB/NDIHR	Cacimba das Bestas IV	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	Nordeste	Pintura
					Agreste	
LAB/NDIHR	Cacimba das Bestas V	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	Nordeste	Pintura
					Agreste	
LAB/NDIHR	Cacimba das Bestas VI	Camalaú	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	Nordeste	Pintura
					Agreste	
LAB/NDIHR	Sítio do Matheus	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
						Ossos humanos
LAB/NDIHR	Beira Rio	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	Nordeste	Pintura
					Agreste	
LAB/NDIHR	Cangalha	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Pedra da Pintada I	Camalaú	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Pedra da Pintada II	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Sítio do Lamarão	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
						Lítico polido
LAB/NDIHR	Tapuio	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
						Cerâmica
LAB/NDIHR	Roça Nova	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	Nordeste	Pintura
					Agreste	
					N.A.	Cerâmica
LAB/NDIHR	Parque das Pedras	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Osso humano
						Cerâmica
						Adorno
LAB/NDIHR	Barra	Camalaú	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Osso humano
						Cordão
						Traçado de fibra
LAB/NDIHR & R. Almeida (1979)	Pedra do Letreiro (Alanza Velha)	Congo	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Serrote do Camaleão I	São João do Tigre	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Serrote do Camaleão II	São João do Tigre	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	N.A.	Pintura





Quadro 6.

(Continua)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
LAB/NDIHR	Escondido da Jurema	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo sob Matacão	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Estrelinha	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Cadeia I	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
						Osso humano
						Lítico
						Cerâmica
LAB/NDIHR	Cadeia II	São João do Tigre	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Cadeia III	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Cadeia IV	São João do Tigre	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Cadeia V	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Juncazinho	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Pedra do Encantado	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Serrote dos Pereiros I	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
						Cerâmica
LAB/NDIHR	Gota de Lágrima	São João do Tigre	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Jurema I	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Jurema II	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Jurema III	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo afloramento	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Jurema IV	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Jurema V	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Moleque de Pedra I	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Moleque de Pedra II	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Pedra do Velho Samuel	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura



Quadro 6.

(Continua)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
LAB/NDIHR	Pedra dos Veados	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Sítio Cachoeira	São João do Tigre	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Pedra do Flamengo	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Pedra do Caboclo	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
LAB/NDIHR	Pedra Vermelha	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo	N.A.	Pintura
J. S. Santos (2009)	Pinturas I	São João do Tigre	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Nordeste	Pintura
					Agreste	
					N.A.	Ossos humanos
						Ossos de animais
						Cerâmica
Lítico						
LAB/NDIHR	Sítio Serrote dos Letreiros	São João do Cariri	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
						Gravura
LAB/NDIHR	Pedra do Jacó	São João do Cariri	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Formigueiro	São João do Cariri	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Mares I	São João do Cariri	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Mares II	São João do Cariri	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA - PB00091	Picoito	São João do Cariri	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
Meneses et al. (2022)	Pedra do Bico da Arara	São João do Cariri	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Santos e Farias (2009)	Furna dos Ossos	São João do Cariri	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Ossos humanos
						Contas de colar
						Lítico
						Cerâmica
						Fibra vegetal



Quadro 6.

(Continua)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
Azevedo Netto e Oliveira (2015)	Serrote da Macambira	São João do Cariri	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Ossos humanos
						Lítico
						Cerâmica
LAB/NDIHR	Sítio Poção	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
LAB/NDIHR	Sítio Tamburil	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	Agreste	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
R. Almeida (1979)	Sítio Areias	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Capoeira I	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Cauaçu	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Conceição I	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Conceição II	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Conceição III	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Conceição IV	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Macambira	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Capoeira II	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
R. Almeida (1979)	Sítio Jatobá	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
R. Almeida (1979)	Sítio Fazenda Saco	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
R. Almeida (1979)	Sítio Lajedo Tamburil	Serra Branca	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
R. Almeida (1979)	Sítio Tapera	São José dos Cordeiros	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Algodão	São José dos Cordeiros	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Cachoeira	São José dos Cordeiros	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
LGR/NEA/UFPE	Pedra da Panelinha	São Sebastião do Umbuzeiro	Pré-histórico	Céu aberto Matacão	N.A.	Gravura
R. Almeida (1979)	Sítio Balanço	Sumé	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Fazenda Pedra Comprida	Sumé	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Olho D'Água do Padre	Sumé	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura



Quadro 6.

(Conclusão)

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
R. Almeida (1979)	Pedra da Pintada	Barra São Miguel	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
					Itacoatiara	Gravura
R. Almeida (1979)	Sítio Altar	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Santo Antão	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Serraria do Caturité	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
Meneses et al. (2022)	Lajedo do Marinho	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Marinho Velhos do Tomé I	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Marinho Velhos do Tomé II	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Marinho Velhos do Tomé III	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Marinho Velhos dos Albinos I	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Marinho Velhos dos Albinos II	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
Meneses et al. (2022)	Serra da Tesoura II	Boqueirão	Pré-histórico	Céu aberto	Subtradição Cariris Velhos	Pintura
R. Almeida (1979)	Sítio Caiçara	Congo	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Pedra Grande	Gurjão	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura
R. Almeida (1979)	Caifaz	Gurjão	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
R. Almeida (1979)	Catinga	Gurjão	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
IPHAN/SEI 01408.000181/2020-14	Lagoa do Escuro	Taperoá	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
						Gravura
						Cerâmica
IPHAN/SEI 01408.000181/2020-14	Pau Leite I	Taperoá	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Gravura
IPHAN/SEI 01408.000181/2020-14	Pau Leite II	Taperoá	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Cerâmica
						Lítico
IPHAN/SEI 01408.000181/2020-14	Pau Leite III	Taperoá	Pré-histórico	Céu aberto	N.A.	Pintura



Azevedo Netto et al. (2007, 2010) observaram que os sítios arqueológicos no Cariri Ocidental apresentavam as características evidenciadas anteriormente, mas verificaram manifestação de diversos estilos gráficos próprios da região (Figura 6C) em que há a presença de estilos que seriam vinculados à Tradição Nordeste, em composição com grafismos de outros estilos ou da Tradição Agreste.

Nos levantamentos de Matos (2015) e Mützenbergl e Matos (2015), na microrregião do Cariri Ocidental paraibano, posteriormente, evidenciaram-se padrões antropomórficos particulares, desenvolvendo o estudo em dez sítios arqueológicos localizados nas drenagens dos rios Monteiro e Paraíba. Para Matos (2015), o registro rupestre detém características obtidas da classificação de agrupamentos, próximas às formas de apresentações gráficas determinadas no Nordeste brasileiro.

As representações antropomórficas são distribuídas na rede de drenagem do rio Paraíba, contendo variabilidades ambientais particulares. Para a drenagem do rio Monteiro, não foi observado esse tipo de representação, o que poderia evidenciar um comportamento social de inserção espacial na área, relacionado aos grupos que ocuparam e delimitaram esses espaços sociais. Mais tarde, Matos (2019) verificou que as representações antropomórficas apresentam padrões gráficos associados também a características geoambientais para a área.

Souza (2020), posteriormente, averiguou, a partir das representações zoomórficas, que esses espaços atribuídos a padrões gráficos locais são determinados pela formação dos espaços persistentes, como é o caso do alto curso do rio Paraíba, na atual região da Área de Proteção Ambiental (APA) das Onças, no município de São João do Tigre. Ao realizar relações entre os registros arqueológicos e as espacialidades, Souza (2020) demonstrou que essa produção do espaço social, entre

sociedades étnicas semelhantes, é um espelho de sua organização social, ao persistir localmente enquanto fenômeno cultural pela recorrência do comportamento através da espacialidade constituída.

Para além dos estudos sobre registro rupestre, existem outros diversos tipos de sítios arqueológicos, com a existência de sepultamento e vestígios cerâmicos e líticos. Segundo Matos e Souza (2010) ou Azevedo Netto et al. (2011), no sítio de sepultamento Barra, foram encontrados vestígios associados a sepultamentos humanos que vão de ósseos a cerâmicos, líticos, cestarias, entre outros. Já o estudo de Azevedo Netto et al. (2010), no sítio do Parafuso, verifica a presença de vestígios cerâmicos e líticos, além de retratar o sítio Várzea Grande II, que se encontra em um abrigo com vestígios de cerâmica com registro rupestre.

O primeiro estudo sobre sepultamento na área é advindo de J. S. Santos (2009), que escavou parte do sítio Pinturas I, no município de São João do Tigre. O autor indica que há semelhanças no sepultamento, como observado em outros sítios arqueológicos pelo semiárido nordestino<sup>22</sup>, com uma variável distinta, ao apresentar pinturas rupestres no sítio arqueológico, e semelhante, ao verificar materiais líticos lascados na utilização de cerâmica e adornos corporais no sepultamento. Com as datações recentemente obtidas no sítio, não houve a possibilidade de associar as pinturas rupestres a esse grupo, mas a continuidade das escavações do sítio Pinturas I e estudos com base nos outros sítios arqueológicos com sepultamentos na região, como Pinturas II e Jucurutu, poderiam esclarecer essa prática cultural.

Através das escavações nas campanhas arqueológicas do LAB/NDIHR/UFPB, no Cariri paraibano<sup>23</sup>, G. Santos (2018) obteve algumas características de sepultamento no sítio Parque das Pedras, no município de Camaláu, ao constatar a possibilidade de enterramento secundário

<sup>22</sup> O autor cita os sítios arqueológicos Furna do Estrago, Sítio Justino, Pedra do Alexandre, Gruta do Padre e Furna dos Ossos.

<sup>23</sup> Em campanhas arqueológicas do LAB/NDIHR/UFPB, é de conhecimento a existência de diversos sítios de sepultamento e a presença de ossos humanos na região de Barra, Parque das Pedras e Mateus, no município de Camaláu, e no sítio Cadeia I, no município de São João do Tigre.

através da observação de pintura ocre em alguns fragmentos ósseos e pela sua cremação, além de alguns exemplares de sepultamentos primários com presença de adornos (a exemplo de colares, Figura 6D). As análises dos dentes determinaram que os indivíduos, em sua maioria, são adultos, o que poderia indicar “um local onde se enterravam preferencialmente indivíduos adultos, enquanto outro local pode ter sido escolhido para o enterramento de indivíduos não adultos” (G. Santos, 2018, pp. 65-66).

Nesse sentido, H. Oliveira (2019) verificou no sítio Barra (Figura 6E), também no município de Camalaú, que a idade dos indivíduos sepultados está na classe de morte entre 0 e 20 anos. Com os dados verificados em fragmentos ósseos de marcas queimadas, pode-se evidenciar um tipo de sepultamento secundário, que poderia demonstrar rituais de enterramento, já que também está associado a agrupamentos de ossos humanos amarrados com cordões e trançados de fibra.

Para Soares (2020), as escavações no sítio Pedra da Tesoura<sup>24</sup>, localizado no município de Boqueirão<sup>25</sup>, demonstraram grande diversidade e quantidade de contas e pingentes nos sepultamentos secundários, com intuito de adornar os rituais funerários desses indivíduos, verificando os adornos associados a ossos de animais e líticos. Para esse sítio, dado o andamento da pesquisa (Moraes et al., 2021), já foram identificados quatro enterramentos secundários: três apresentando vestígios de cremação e um esqueleto com presença de pigmentação avermelhada.

No caso do Cariri paraibano, foram obtidas duas datações em sítios de sepultamento (Azevedo Netto et al., 2021), uma para o sítio Barra, de  $1.220 \pm 30$  AP (Beta 400646) – realizada sobre material ósseo humano de sepultamentos depositados em um abrigo sob rocha, acompanhados de cestarias, trançados de algodão, restos vegetais, cerâmica e material lítico lascado e seixos, ambos

em quartzo, e algumas lascas de calcedônia –, e a outra para o sítio Serrote da Macambira, no município de São João do Cariri, de  $1.880 \pm 30$  (Beta 400647) – datado de ossos humanos em abrigo sob rocha, com o sepultamento de 15 indivíduos, adultos e crianças, com evidências de enterramento secundário, contendo materiais cerâmicos, muito revolidos por interferência de terceiros.

Para além do quadro ora evidenciado, tem-se alguns dados de ocupações pré-históricas para a mesorregião provenientes da arqueologia de contrato<sup>26</sup>. Para os municípios de Santa Luzia, São Mamede, Areia de Baraúnas, São José do Sabugi, Assunção e Taperoá, foi evidenciada grande diversidade de material arqueológico pré-histórico, constituído, em sua maioria, de material lítico e/ou cerâmico, associado a sítios a céu abertos. A maior parte desse material foi evidenciada em superfície, mediante as prospecções realizadas nos espaços de implementação dos empreendimentos, com pouca quantidade evidenciada em subsuperfície, seja no processo de prospecção, seja no salvamento dos poucos sítios identificados.

Dentro dos processos consultados, evidenciou-se, no município de Assunção, sítio de registro rupestre constituído de pinturas na cor vermelha, de motivos reconhecíveis e não reconhecíveis, distribuídos em dois painéis gráficos em um matacão granítico; bem como, no processo IPHAN/SEI n.º 01408.000181/2020-14, são citados sítios com registro rupestre no município de Taperoá (IPHAN, n. d.).

Em termos gerais, dos 126 sítios verificados, observa-se predominância das ocorrências de sítios em abrigos sobre rocha (43%) e céu aberto (56% - matações e lajedos), com o predomínio de registros rupestres, seja em pinturas e gravuras, seja em ambas, associados, em certos casos, a material lítico e cerâmico. Por fim, houve uma ocorrência de um sítio submerso, com pinturas, no município de Monteiro.

<sup>24</sup> Como já citado, advindo do projeto de pesquisa arqueológica realizado no sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão, Paraíba, em 2017, desenvolvido pelo NUPEAH/UFAL (*Campus do Sertão*).

<sup>25</sup> O sítio Pedra da Tesoura, localizado no Lajedo do Marinho, em Boqueirão, detém ossos humanos com datações de 1.480 anos AP, contudo a datação ainda não foi publicada em artigo científico (Meireles, 2022).

<sup>26</sup> Processos no SEI (IPHAN, n. d.): 01408.001344/2017-72; 01408.000240/2017-41; 01408.000239/2017-16; 01408.000242/2017-30; 01408.000317/2018-63; 01408.001511/2017-85; 01408.000175/2019-15; 01408.000181/2020-14.

Para as ocorrências dos registros arqueológicos, 66% detêm somente pinturas e 17% detêm somente gravuras; entre essas, a presença dos dois tipos de registros rupestres é de 9%. Há também uma forte presença de fragmentos de material lítico (8%) e cerâmico (9%). Para os casos de sítios-sepultamento (5%), há uma relevante distribuição para a região localizada em abrigos sobre rochas.

Sem sombra de dúvida, a mesorregião da Borborema representa a região de maior concentração de pesquisas arqueológicas no estado, com densidades nas microrregiões, em sua parte sudeste, do Cariri Ocidental e na parte central, do Seridó Oriental paraibano, havendo, contudo, lacunas de pesquisas no Cariri Oriental e Ocidental (parte norte), no Seridó Ocidental paraibano e no Seridó Oriental paraibano (partes sul e norte).

Verificou-se, para as microrregiões do Seridó paraibano, que as pesquisas estão vinculadas em grande parte à arqueologia de contrato, relacionadas a empresas de mineração e de produção de energia eólica, com poucas pesquisas arqueológicas institucionais. Contudo, a partir de R. Almeida (1979) e pela expansão da pesquisa pela UFPE, advindo do Seridó rio-grandense, há evidências, em sua maioria, da presença de sítios com registros rupestres (gravuras e pinturas).

De modo geral, para as pesquisas arqueológicas nas microrregiões do Cariri paraibano, observa-se o contexto dos sítios com presença de registros rupestres, sepultamentos e indícios ósseos humanos, artefatos cerâmicos e líticos, com boa parte encontrando-se em duas importantes bacias hidrográficas da região, os rios Paraíba e Taperoá. Ademais, essas documentações são advindas de instituições como a UFPB, a UEPB e a UFPE, que ainda têm poucos registros significativos resultantes de relatórios de arqueologia de contrato.

## **AS PESQUISAS PRÉ-HISTÓRICAS NA MESORREGIÃO DO SERTÃO PARAIBANO**

Durante o século XVIII, a mesorregião do Sertão Paraibano era ocupada por diversos povos indígenas, contatados

no processo de colonização (Figura 2): os Tarairiús, que eram formados pelos grupos Panatis, no extremo leste, ocupando toda área e o entorno da rede hidrográfica do rio Taperoá; Pegas, ocupando toda a microrregião de Sousa e Catolé do Rocha, no entorno da rede hidrográfica do rio Piranhas-Açu; os Ariús e Palacus, no extremo noroeste da mesorregião; e os Cariris, que incluíam os Coremas, pelas microrregiões de Piancó e Serra do Teixeira; e os Icós, que ocupavam as áreas das microrregiões de Itaporanga e Cajazeiras (Borges, 1993).

Para a região, evidenciaram-se, até o momento, alguns sítios arqueológicos pré-históricos (Figura 5 e Quadro 7), principalmente de registros rupestres, com predominância de sítios de gravuras localizados em afloramentos graníticos/gnáissicos/areníticos, inseridos próximos aos cursos hídricos que constituem a bacia hidrográfica do rio Piranhas-Açu, a qual engloba os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

Nos municípios de Sousa, São Francisco, Vieirópolis, Bernardino Batista, São José de Piranhas, Condado e Malta, foram evidenciados sítios com presença de gravuras rupestre, pinturas, outros vestígios associados e um sítio-acampamento (Rocha, 1998; Fernandes, 2012; Matos et al., 2018). Os sítios de gravuras localizam-se, geralmente, em áreas baixas, próximos a fontes hídricas e em suportes horizontais e verticais.

Como exemplo, temos o sítio Lagoa dos Estrelas, localizado no município de Sousa, sobre um suporte arenítico. Apresenta representações geométricas com alto grau de desgaste, devido à exposição aos agentes intempéricos e à ação da água. As gravuras localizadas no sítio encontram-se próximas a pegadas de dinossauros, vestígios da fauna jurássica amplamente encontrados na região, na área denominada Vale dos Dinossauros (Rocha, 1998).

Dentre os sítios de pinturas, destaca-se o Serra Branca I (Figura 6F), localizado no contraforte sul da Serra Branca, município de Vieirópolis, e que possui a datação, através de carvão vegetal e ossos faunísticos, mais antiga da Paraíba (Quadro 1). Trata-se de um abrigo sob rocha

gnáissica/granítica com presença de pinturas localizadas em dois painéis. As pinturas são todas monocromáticas, na cor vermelha. No conjunto gráfico, observamos representações de antropomorfos, zoomorfos, possíveis fitomorfos e grafismos puros.

Por apresentar um pacote sedimentar considerável, e pouco remexido, foram realizadas duas sondagens de 1,5 m x 1,5 m. Nelas, foram evidenciados material cerâmico em superfície, material lítico e orgânico (carvão e ossos da microfauna) em camadas estratigráficas. As sondagens apresentaram profundidades de 90 a 95 cm, respectivamente, chegando à rocha-base.

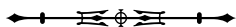
Ademais, em visitas às regiões próximas ao extremo leste da mesorregião (microrregião de Patos), são citados, pelas comunidades, sítios arqueológicos com presença de registros rupestres em diversos municípios, como Areia de Baraúnas, Passagem, Cacimba de Areia e Cacimbas.

Relacionado esse contexto à arqueologia de contrato, com dados provenientes de relatórios finalizados na plataforma SEI, no processo 01408.001482/2012-47 (IPHAN, n. d.), podem-se evidenciar algumas ocorrências arqueológicas para três municípios – Uiraúna, Joca Claudino e Poço Dantas –, as quais são constituídas de material lítico e cerâmico.

Foi verificado que, no sítio Moconha, no município de Serra Grande, o material cerâmico, segundo análises preliminares, apresenta características da Tradição Tupiguarani. Os vestígios cerâmicos com essas características estão sendo localizados nessa região. Para o sítio, foi encontrada uma vasilha completa e alguns fragmentos com presença de decoração pintada que se assemelha à tradição citada, segundo comparações feitas com vestígios de outros sítios localizados no território brasileiro (Cavalcante et al., 2022).

Quadro 7. Lista dos sítios arqueológicos pré-históricos e seus contextos da Mesorregião do Sertão. Legenda: N.A. = não associado.

Fonte	Sítio	Município	Período	Tipo de sítio	Tradição	Registro arqueológico
IPHAN/CNSA – PB00151	Pedra do Letreiro I	Bernardino Batista	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	Agreste	Pintura
IPHAN/CNSA – PB00169	Pedra do Letreiro II	Bernardino Batista	Pré-histórico	Submerso	Agreste	Pintura
IPHAN/CNSA – PB00171	Pau de Leite	Pombal	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00158	Pedra do Letreiro	Cacimba de Areia	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
IPHAN/CNSA – PB00020	Poço do Caudaloso	Passagem	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00102	Lagoa dos Estrelas	Sousa	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
IPHAN/CNSA – PB00050	Encantado	São Francisco	Pré-histórico	Céu aberto	Itacoatiara	Gravura
Rocha (1998)	Serra Branca I	Vieirópolis	Pré-histórico	Abrigo sob rocha	N.A.	Pintura
						Gravura
						Lítico
						Cerâmica





Dentre os sítios cadastrados, até o momento, para a mesorregião do Sertão tem-se o predomínio de sítios a céu aberto (50% de ocorrência) com presença, sobremaneira, de registros rupestres. Os abrigos sob rochas representam 37%, com forte presença de registros rupestres, associados a vestígios cerâmicos e líticos, como é o caso do sítio Serra Branca. Por fim, tem-se a presença de um sítio submerso (13%) com registro rupestre no município de Bernardino Batista.

O que se verificou é que as pesquisas se concentram em duas microrregiões: Patos, no extremo leste e associado à bacia hidrográfica do rio Taperoá; e Sousa, na região central e associado à bacia do rio Piranhas-Açu. Como demonstrado nas informações analisadas, é possível considerar uma mesorregião de poucas pesquisas institucionais e de arqueologia de contratos. O segundo caso está relacionado à implementação de indústrias produtoras de energia eólica e solar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos arqueológicos do estado da Paraíba estão inseridos em panoramas distintos por serem reflexos dos processos históricos de suas pesquisas, com pouca quantidade de trabalhos sistêmicos que contribuem para uma compreensão ampla do contexto dos estudos arqueológicos localizados nessa região.

O contexto não difere muito em relação ao Nordeste como um todo, ao passo que as pesquisas arqueológicas, principalmente de cunho pré-histórico, estão concentradas e apresentam resultados substanciais em espaços onde existem os cursos de graduação (e pós-graduação) e instituições financiadoras contínuas de pesquisas em suas regiões, a exemplo da Universidade Federal de Pernambuco, com ampla atividade no estado de Pernambuco, Rio Grande do Norte (Seridó Potiguar) e Piauí; da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e da Universidade Federal do Piauí, com pesquisas para o Piauí, principalmente para o Parque Nacional Serra da Capivara; a Universidade Federal de Sergipe, com pesquisas voltadas para o estado de Sergipe

através do Museu de Arqueologia de Xingó (MAX); e as pesquisas vinculadas ao Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Numa visão ampla, no estado da Paraíba, uma problemática verificada está no banco de dados: não integrado, nem padronizado, com falta de inserções contínuas de dados e com fracionamento de informações. Isso é demonstrado pela desigualdade regional nas pesquisas e na produção do conhecimento arqueológico, resultante da concentração de pesquisas feitas na mesorregião da Borborema, desenvolvidas por instituições como UEPB, UFPB, UFPE, UFAL e UFS.

Tal fato é refletido nos estudos sobre os registros arqueológicos (cerâmicos, líticos etc.) resgatados durante prospecções e salvamentos, que são mantidos (e resguardados) em laboratórios, necessitando de pesquisas contínuas e comparativas que poderiam, posteriormente, ser relacionáveis com vários outros tipos de sítios e registros arqueológicos, pois a finalidade de compreender a complexidade do nosso passado é preencher, enquanto conhecimento, as lacunas cronológicas, de classificação e dos padrões de ocupações no território.

Essas lacunas podem ser averiguadas através dos dados sobre a associação dos registros arqueológicos apresentados neste estudo, em que faltam análises técnicas laboratoriais apuradas, sendo dadas classificações genéricas para a região, a exemplo de cerâmicas e líticos restritas a estudos descritivos, os quais não apresentam análises comparativas regionais que auxiliem a elaboração de um quadro macro de padrões ocupacionais, possibilitando, posteriormente, a proposta de estudos classificatórios. E, como se observou, há somente classificações preliminares, como as das peças cerâmicas, associadas à tradição Tupiguarani e Aratu, e as das Líticas, associadas às ocupações de grupos sociais ligados à tradição Tupiguarani.

Os casos de registros rupestres ainda permanecem em classificações iniciais, propostas desde a década de 1980/1990. Quando analisadas as gravuras rupestres, há uma tendência em associá-las, de modo geral, à Tradição

Itacoatiara, assim como os registros pictóricos são associados somente à Tradição Agreste (Subtradição Cariris Velhos), concentrados ao sul por todo a região interiorana do estado, e à Tradição Nordeste (Subtradição Seridó), localizados nas microrregiões do Seridó paraibano e que se estendem por todo o Seridó potiguar.

Ao serem abordados os sítios com sepultamentos humanos conhecidos, a maioria deles apresentam problemas contextuais, pois essas áreas acabam sofrendo nos processos de ações antrópicas e biológicas graves, que podem provocar desgaste sobre os ossos e os registros arqueológicos orgânicos, impossibilitando certas inferências devido à descontextualização dessa prática cultural.

As práticas de sepultamentos verificadas apresentam algumas semelhanças entre os sítios distribuídos pelo Nordeste brasileiro: 1 - nas mesorregiões da Borborema e do Agreste, de modo geral, são demonstrados sepultamentos primários, acompanhados de contas de colar, peças líticas e/ou cerâmicas, e secundários, por vezes com ossos queimados ou pintados, acompanhados de matérias fúnebres, como cestaria, amarrado com fibra vegetal, buquê e concha; e 2 - na mesorregião da Zona da Mata, como também no Agreste, são demonstrados sepultamentos em urnas funerárias, associadas às tradições Tupiguarani e Aratu.

Como vimos, os contextos distributivos de sítios e registros arqueológicos no território paraibano atual não estão limitados à sua região, ao verificarmos que os padrões ocupacionais e as práticas culturais apresentam analogias nas suas extensões espaciais, localizadas em estados adjacentes, como Pernambuco (ao sul) e Rio Grande do Norte (ao norte).

Ao pensarmos arqueologicamente, fundamentados na literatura já citada, a região do Nordeste brasileiro e as áreas litorâneas (de mata atlântica) contêm sítios, majoritariamente, localizados a céu aberto, com grande presença de materiais cerâmicos e líticos. Na região do Agreste nordestino, os contextos dos sítios estão localizados em áreas próximas de curso d'água, sendo

encontrada uma diversidade de registros rupestres, compostos, em sua maioria, por gravuras.

Na região em torno dos complexos de serras da Borborema, os sítios estão localizados em abrigos sob rochas e detêm uma vasta presença de sítios de registros rupestres, em sua maioria com pinturas em cor vermelha, sendo também conhecida a presença de vários sítios de sepultamento. E, por último, a região do Sertão nordestino e paraibano possui grande presença de registros rupestres em áreas abrigadas, contudo representa uma extensa região com pouca pesquisa arqueológica.

Por fim, ao criar esse panorama pré-histórico sobre as pesquisas arqueológicas no estado da Paraíba, o intuito é relatar a emergência da precaução e conservação desse patrimônio, através da discussão sobre o dever no que concerne ao compartilhamento e à síntese das informações geradas pelas pesquisas. Para isso, um ponto fundamental é o acesso público aos acervos arqueológicos por via educacional na criação de adequados materiais didáticos sobre a pré-história no território paraibano.

## AGRADECIMENTOS

T. F. Souza agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de pós-doutorado.

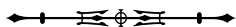
## REFERÊNCIAS

- Almeida, O. T., Rivero, S., & Oliveira, C. (2022). Danos antrópicos dos sítios arqueológicos dos Cariris Velhos da Paraíba. *Paper do NAEA 2022*, 1(1), 1-19. <http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v3i1i1.12865>
- Almeida, R. T. (1979). *A arte rupestre nos Cariris Velho*. Editora Universitária/UFPB.
- Amaral, M. P. V. (2015). *As pinturas rupestres da tradição agreste em Pernambuco e na Paraíba - Brasil* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco].
- Azevedo Netto, C. X., Kraisch, A. M. P. O., & Rosa, C. R. (2007). Territorialidade e arte rupestre – inferências iniciais acerca da distribuição espacial dos sítios de arte rupestre na região do Cariri paraibano. *Revista de Arqueologia*, 20(1), 51-65. <https://doi.org/10.24885/sab.v20i1.228>

- Azevedo Netto, C. X., Duarte, P., & Oliveira, A. M. P. (2010). A presença da tradição Nordeste na região do Cariri Ocidental: questões classificatórias. *Fundamentos*, 9, 43-65.
- Azevedo Netto, C. X., Rosa, C. R., & Miranda, P. G. (2011). Semiótica dos sítios cerâmicos da região do Cariri Ocidental, PB. *CLIO – Arqueológica*, 26(2), 265-288. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246691>
- Azevedo Netto, C. X., & Oliveira, A. M. P. (2015). Os documentos arqueológicos e históricos: a relação da cultura material e do ambiente nos sítios arqueológicos do Cariri paraibano. *História UNICAP*, 2(3), 8-27. <https://doi.org/10.25247/hu.2015.v2n3.pp.%208-27>
- Azevedo Netto, C. X., Rosa, C. R., & Souza, T. F. (2021). Situação geomorfológica dos sítios arqueológicos no município de Camalaú - Paraíba. *Revista de Arqueologia*, 34(1), 177-195. <https://doi.org/10.24885/sab.v34i1.752>
- Barlaeus, C. (1647). *Rerum per octennium in Brasilia et alibi gestarum sub praefectura Illustrissimi comitis J. Mauritii Nassoviae, &c. comitis, nunc Vesaliae gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco ductoris, Historia*. Typographeio Ioannis Blaeu.
- Borges, J. E. (1993). Índios paraibanos: classificação preliminar. In J. O. Melo & G. Rodriguez (Org.), *Paraíba: conquista, patrimônio e povo* (pp. 21-38). Edições Grafset.
- Brandão, A. (1937). *A escripta pré-histórica do Brasil (Ensaio de interpretação)*. Bibliotheca de Divulgação Científica.
- Brandão, A. F. (1997). *Diálogos das grandezas do Brasil*. Ed. Massangara, Fundação Joaquim Nabuco.
- Brito, V. (2008). *Arqueologia na Borborema*. JRC Editora.
- Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos/Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico (CNSA/SGPA). (n. d.). <http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>
- Cavalcante, T. S., Medeiros, T. R. M., & Santos, J. S. (2022). Análise das cerâmicas do sítio arqueológico Moconha e a possível presença Tupi no interior da Paraíba. *Revista Tarairiú*, 1(19), 1-29. <https://revista.uepb.edu.br/REVELAP/article/view/1001>
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). (n. d.). *Grupo de pesquisa NUPEAH*. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0160751829418651>
- Costa, I. F. L. (1994). O Núcleo de Estudos Ibéricos e Americanos e sua atuação no resgate e preservação do patrimônio histórico-cultural da Paraíba. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 4, 228-229. <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109212/107692>
- Costa, S. S. (2019). *Sítio arqueológico da Pedra do Letreiro no município de Caiçara-PB* [Trabalho de conclusão de curso em História, Universidade Estadual da Paraíba]. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/23266>
- Dantas, B. G., Sampaio, J. A. L., & Carvalho, M. R. G. (1992). Os povos indígenas no nordeste brasileiro: um esboço histórico. In M. C. Cunha (Org.), *História dos índios no Brasil* (2. ed., pp. 431-456). Companhia das Letras.
- Dantas, J. A. (1994). *Indícios de uma civilização antiqüíssima* (Prefácio de Gabriela Martin). União Editora.
- Fernandes, A. A. (2012). A arte rupestre na Paraíba: um estudo sobre o sítio arqueológico da localidade Algodões, no município de Condado. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, 1(1), 6-10. <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBFH/article/view/2492>
- Gnecco, C., & Dias, A. S. (2015). Sobre arqueologia de contrato. *Revista de Arqueologia*, 28(2), 3-19. <http://hdl.handle.net/10183/184816>
- Gonçalves, R. C. (2007). *Guerras e açúcares: política e economia na Capitania da Parayba (1585-1630)*. Edusc.
- Guidon, N. (1992). As ocupações pré-históricas do Brasil (excetuando a Amazônia). In M. C. Cunha (Org.), *História dos índios do Brasil* (pp. 37-52). Companhia das Letras.
- Herckman, E. (1886). Descrição (sic) Geral da Capitania da Parahyba. *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, 5(31), 239-288. [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Aherckman-1886-parahyba/herckman\\_1886\\_parahyba.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Aherckman-1886-parahyba/herckman_1886_parahyba.pdf)
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). (n. d.). *SEI! - Consulte seu processo*. <https://www.gov.br/iphan/pt-br/servicos/sei>
- Joffily, I. (1977). *Notas sobre a Paraíba. Fac-símile da primeira edição publicada no Rio de Janeiro, em 1892, com prefácio de Capistrano de Abreu*. Thesaurus Editora.
- Laboratório de Arqueologia e Paleontologia (LABAP). (n. d.). <http://labapuepb.blogspot.com>
- Leite, M. N. (2017). *Relatório de pesquisa arqueológica na área do aterro sanitário da Fazenda Logradouro, Campina Grande-PB*. IPHAN.
- Lightfoot, K. G. (1995). Culture contact studies: redefining the relationship between prehistoric and historical archaeology. *American Antiquity*, 60(2), 199-217. <https://doi.org/10.2307/282137>
- Lima, B. M., Soares, T. M., & Moraes, F. A. A. (2019). O estudo das práticas funerárias com os indivíduos infantis no sítio arqueológico Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos, Paraíba. *Noctua: Arqueologia e Patrimônio*, 2, 27-39. <https://doi.org/10.26892/noctua.v2i4p27-39>



- Macedo, H. A. M. (2005). José de Azevêdo Dantas: lembrando os 70 anos do início das pesquisas do primeiro arqueólogo do Seridó Potiguar em Carnaúba dos Dantas. *Mneme: Revista de Humanidades*, (13), 1-56. <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/277/253>
- Martin, G. (2003). Fronteiras estilísticas e culturais na arte rupestre da área arqueológica do Seridó (RN, PB). *CLIO – Arqueológica*, (16), 11-32. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246968>
- Martin, G. (2008). *Pré-história do Nordeste do Brasil* (5. ed.). Ed. Universitária.
- Matos, F. A. S., & Souza, T. F. (2010). Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos do sítio Cemitério Barra - PB. In *Anais do I Encontro Regional Nordeste Sociedade de Arqueologia Brasileira*, Recife.
- Matos, F. A. S. (2015). *Os antropomorfos no registro rupestre do semiárido paraibano: caracterização das representações na Microrregião do Cariri Ocidental* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/14029>
- Matos, F. A. S., Oliveira, A. M. P., & Oliveira, M. M. B. M. (2018). *Relatório de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico na área destinada à instalação de uma usina solar fotovoltaica – UFV Malta e uma usina solar fotovoltaica – UFV Angico*. UFV.
- Matos, F. A. S. (2019). *Entre semelhanças gráficas e ambientais: as recorrências das representações antropomórficas pintadas pré-históricas entre as regiões do Cariri Ocidental-PB, Parque Nacional do Catimbau-PE e Seridó Oriental-RN* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37992>
- Medeiros, T. R. M. (2022). Análise das cerâmicas do sítio arqueológico Laranjeiras (Pilõesinhos-PB). *Revista Tarairiú*, 1(19), 30-43. <https://revista.uepb.edu.br/REVELAP/article/view/1000>
- Meiros, L. (2022, ago. 21). Achada ossada de 1,6 mil anos na PB: escavações arqueológicas no município de Pocinhos foram feitas por equipe da Universidade Federal de Alagoas. *A União*. [https://auniao.pb.gov.br/servicos/copy\\_of\\_jornal-auniao/2022/agosto/jornal-em-pdf-21-08-22-cdepc-pdf](https://auniao.pb.gov.br/servicos/copy_of_jornal-auniao/2022/agosto/jornal-em-pdf-21-08-22-cdepc-pdf)
- Meneses, L. F., Araújo, A. P. M., & Moraes, F. A. A. (2022). Inventário de sítios pré-históricos na área do projeto Geoparque Cariri Paraibano, Brasil. *GEOgraphia*, 24(53), e50112. <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2022.v24i53.a48274>
- Monteiro, M. (2020, jan. 11). Pinturas Rupestres Sítio Padre Bento. *Pocinhos em Destaque*. <https://pocinhosemdestaque.com.br/pinturas-rupestres-sitio-padre-bento/>
- Moraes, F. A. A., Victor, P. A., & Mastrorosa, R. R. (2021). Rituais de sepultamentos dos sítios Lajedo do Cruzeiro e Pedra da Tesoura, Paraíba: um estudo comparativo entre sítios com deposições funerárias. *Clio Arqueológica*, 36(1), 13-41. <https://doi.org/10.51359/2448-2331.2021.250743>
- Morais Neto, J. M. (1994). Contribuição ao cadastramento das Itaquatiaras do Vale do Sabugi, na fronteira da Paraíba. *Revista de Arqueologia*, 8(1), 133-155. <https://doi.org/10.24885/sab.v8i1.470>
- Mützenberg, D. S., & Matos, F. A. S. (2015). Padrões gráficos das representações antropomórficas pré-históricas na microrregião do Cariri Ocidental paraibano: definições e correlações. *CLIO - Arqueológica*, 30(2), 67-99. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246580>
- Nantes, M. (1979). *Relação de uma missão no rio São Francisco*. Companhia Editora Nacional/Instituto Nacional do Livro.
- Nascimento, P. Q. Z. (2021). *Caracterização arqueológica e geomorfológica do entorno do sítio arqueológico Grota do Morcego, Salgadinho (PB) através de modelagem tridimensional por aerofotogrametria*. UFPE.
- Navarro, E. A. (2013). *Dicionário de Tupi Antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. Ed. Global.
- Oliveira, A. M. P. (2009). *Entre a pré-história e a história: em busca de uma cultura histórica sobre os primeiros habitantes do Cariri paraibano* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5955>
- Oliveira, H. M. S. (2019). *Ossos de indivíduos não adultos provenientes do sítio Barra, Camalaú-PB: um estudo bioarqueológico* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Sergipe]. <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riuf/11458>
- Pinto, L. (1973). *Fundamentos da história e do desenvolvimento da Paraíba, 1574-1970*. Editora Leitura.
- Prous, A. (2006). *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país*. Editora Jorge Zahar.
- Puntoni, P. (2002). *A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720*. Edusp/Hucitec.
- Rocha, F. E. P. G. (1998). *Caracterização macroespacial de sítios arqueológicos no alto sertão da Paraíba* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco].
- Santos, A. S. T., Moraes, M. O., Santos, J. S., Farias, A. A., Rodrigues, E. C., & Guimarães, B. F. (2022). Resultado de datação radiocarbônica em material bioarqueológico Tupiguarani e o contexto fúnebre – Sítio Tambor, município de Cuité–PB. *Revista Tarairiú*, 1(19), 123-135. <https://revista.uepb.edu.br/REVELAP/article/view/987>



- Santos, G. A. (2018). *Bioarqueologia aplicada ao estudo dos remanescentes humanos do sítio Parque das Pedras - PB: uma contribuição para a arqueologia no nordeste do Brasil* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Sergipe]. <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/8116>
- Santos, J. O. (1990). As inscrições rupestres de Pedra Lavrada. *Revista Tudo*, (supl.), 1-4.
- Santos, J. S. (2009). *Práticas funerárias e cultura material nos Sertões da Paraíba: a necrópole sítio pinturas I, em São João do Tigre* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/450>
- Santos, J. S., & Farias, A. A. (2009). Diagênese óssea nos cemitérios indígenas dos Sertões da Paraíba. *CLIO - Arqueológica*, 24(2), 111-125. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246713>
- Santos, J. S. (2014). *Estudos da tradição Itacoatiara na Paraíba: subtradição Ingá? Cópias & Papéis*.
- Santos, J. S. (2018). *Relatório Final das Atividades Arqueológicas desenvolvidas do Sítio Atalaia do Mirante, Santa Rita, Paraíba, Brasil*. IPHAN.
- Santos, J. S. (Org.). (2022a). A intervenção arqueológica do sítio Pedra da Retumba. *Resgatando a história da Pedra de Retumba: das lendas e mitos às atividades arqueológicas contemporâneas* (Série Arqueologia e Paleontologia, Vol. 14, pp. 62-74). EDUEPB.
- Santos, J. S. (2022b). Estudos de arqueologia regional: o caso do Sítio Pinturas I: o complexo rupestre Riacho da Pintada, região de Natuba, Paraíba. *Revista Tarairiú*, 1(18), 65-76. <https://revista.uepb.edu.br/REVELAP/article/view/1142>
- Silliman, S. W. (2005). Culture contact or colonialism? Challenges in the archaeology of native North America. *American Antiquity*, 70(1), 55-74. <https://doi.org/10.2307/40035268>
- Soares, T. M. (2020). *Caracterização e análise dos adornos funerários dos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro, Paraíba Brasil* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe]. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14282>
- Souza, T. F., Rosa, C. R., Oliveira, A. M. P., & Oliveira, M. M. B. M. (2018). *Relatório Final de Prospecção Arqueológica da Área de Lavra da Elizabeth Produtos Cerâmicos Ltda – Município de Pedra Lavrada, PB*. Larq/CCHLA/UFRN.
- Souza, T. F. (2020). *Paisagem arqueológica e pintura rupestre zoomórfica no semiárido do nordeste brasileiro: ensaio sobre espaços persistentes mediante ocupações pré-históricas nos altos cursos dos rios Moxotó e Paraíba* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41420>
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). (n. d.). *Departamento de Arqueologia*. <https://www.ufpe.br/deparqueologia>
- Urban, G. (1992). A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas. In M. C.-Cunha (Org.), *História dos índios no Brasil* (2 ed., pp. 87-102). Companhia das Letras.
- Valle, R. B. M. (2008). Gravuras pré-históricas da área arqueológica do Seridó Potiguar\Paraibano: um estudo técnico e cenográfico. *Revista Fumdhamentos*, 7, 492-514. [https://www.academia.edu/11340169/Gravuras\\_pr%C3%A9\\_hist%C3%B3ricas\\_da\\_%C3%A1rea\\_arqueol%C3%B3gica\\_do\\_Serid%C3%B3\\_Potiguar\\_Paraibano\\_um\\_estudo\\_t%C3%A9cnico\\_e\\_cenogr%C3%A1fico](https://www.academia.edu/11340169/Gravuras_pr%C3%A9_hist%C3%B3ricas_da_%C3%A1rea_arqueol%C3%B3gica_do_Serid%C3%B3_Potiguar_Paraibano_um_estudo_t%C3%A9cnico_e_cenogr%C3%A1fico)

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

C. X. Azevedo Neto contribuiu com escrita (rascunho original, revisão e edição); F. S. Matos com curadoria de dados, investigação e escrita (rascunho original, revisão e edição); e T. F. Souza com curadoria de dados, investigação e escrita (rascunho original, revisão e edição).



